

Revista Adventista

Revista Mensal · Ano 72 · Nº 771 · €1,80 Agosto 2011

As idades de **oportunidade**
e de desafio para o **Evangelismo**

A Janela 4/14



Porque é que Eles Saem?

As suas lutas e as experiências são essencialmente diferentes.



A Natureza no Currículo

O Grande Professor deseja estar com os Seus alunos na Natureza.



O Valor da Educação Adventista

O estado da Educação Adventista reflecte o estado da Denominação.



ÁREA DE EVANGELISMO

(Escola Sabatina, Ministério Pessoal e Evangelismo)

Projecto 777 (Janeiro a Outubro)
7 Dias por semana / 7h da manhã ou da tarde / 7 Pessoas

Objectivo: Orar durante este período de forma intercessória pelas pessoas que vamos convidar a assistir à campanha nos Lares no mês de Novembro.

Plano Mundial de Leitura

O Grande Conflito (Janeiro a Outubro)

Individual e/ou em Família com a participação das crianças.

Projecto Evangelístico “Florescer Mirandela” – RE Norte

Continuação do Projecto iniciado em 2010.

Projecto Evangelístico Rio Maior

– Grupo Aliança e RE Lisboa e Vale do Tejo 2011

Projecto Evangelístico Montijo

– RE Lisboa e Vale do Tejo – 2011

Projecto Evangelístico Évora

– ASI e RE Alentejo e Algarve – 2011

Continuação da preparação nas igrejas locais para a Campanha de Evangelização Nacional nos Lares**Visitas às Igrejas**

24 Set. – IASD Salvaterra de Magos

Para mais informações visite o site do Departamento: www.adventistas.org.pt/evangelismo.

Visite e divulgue o site do Instituto Bíblico de Ensino à Distância: www.institutoonline.org

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Visitas às Igrejas

03 Set. – IASD Figueira da Foz

ÁREA DA FAMÍLIA

LAR E FAMÍLIA

Visitas às Igrejas

10 Set. – IASD Sangalhos (manhã e tarde)

MINISTÉRIOS DA MULHER

Visitas às Igrejas

17 Set. – IASD Portalegre

MINISTÉRIOS DA CRIANÇA

Visitas às Igrejas

17 Set. – IASD Lisboa-Roçadas

DEPARTAMENTO DE JOVENS

Visitas às Igrejas

17 Set. – IASD Lisboa-Alvalade

24 Set. – IASD Brandoa

DEPARTAMENTO DE MORDOMIA

Visitas às Igrejas

(inclui programa da parte da tarde)

03 Set. – IASD Barreiro

Culto: “Transformar e Consolidar Administradores/Discípulos” (Departamental);

Tarde: “Compreender o meu Discípulo” (Departamental)

10 Set. – IASD Portalegre/Ribeira de Nisa

Culto: “Transformar e Consolidar Administradores/Discípulos” (Departamental);

Tarde: Acção Formativa “Ser Fiel Hoje”

(Departamental)

17 Set. – IASD Sintra

Culto: “Transformar e Consolidar Administradores/Discípulos” (Departamental);

Tarde: “Compreender o meu discípulo” (Departamental)

24 Set. – IASD São Mateus

Culto: “Transformar e Consolidar Administradores/Discípulos” (Departamental);

Tarde: “Compreender o meu discípulo” (Departamental)

24 Set. – IASD São Mateus

Culto: “Transformar e Consolidar Administradores/Discípulos” (Departamental);

Tarde: “Compreender o meu discípulo” (Departamental)

O Departamento tem à disposição dos Ministros do Culto, responsáveis pelas igrejas e para os responsáveis pelo Departamento nas Igrejas, o material para o Seminário “Administrar Bem é Viver Melhor”. Para mais informações devem contactar o Departamento: mordomia@adventistas.org.pt ou 213 510 910 – Ausenda Martins. Um acumular de responsabilidades ao nível das igrejas vai impossibilitar a colaboração do Pastor Paulo Mendes junto do Departamento. O Departamento não pode deixar de aproveitar este espaço para agradecer a boa colaboração prestada durante estes últimos tempos. Que o Senhor o abençoe e dirija nas novas responsabilidades, sabendo que o Senhor está ao leme conduzindo todos os Seus.

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

Visitas às Igrejas

17 Set. – IASD Atalaia do Campo

DEPARTAMENTO DE SAÚDE E TEMPERANÇA

Visitas às Igrejas

10 Set. – IASD Évora

SERVIÇO DE LIBERDADE RELIGIOSA

Visitas às Igrejas

17 Set. – IASD Aveiro

SERVIÇO DE MÚSICA E LITURGIA

Visitas às Igrejas

17 Set. – IASD Tomar

Informamos todas as Igrejas que o Serviço de Música e Liturgia já terminou o documento sobre “A Liturgia de Sábado”. Neste sentido, aguardamos apenas a autorização da Administração da UPASD, para que o possamos enviar e distribuir a todas as Igrejas e grupos. Damos graças ao Senhor por nos ter concedido esta oportunidade e acreditamos que este material poderá ser muito útil para um bom louvor a Deus, sobretudo no dia de Sábado. Assim que tudo estiver devidamente acordado, entraremos em contacto com todos os obreiros.

Está disponível na União o “CD Louvor & Adoração” para todos os que gostam de música e desejam ter bom material para edificar o nome do Senhor. Este CD permite a todos os utilizadores louvarem o nome de Deus em família, pois tem um CD de dados com todos os ‘ppts’ cantados e instrumentais; partituras de todas as músicas e um Kit de ensaios. Foi feito e pensado para ser utilizado em todas as áreas de evangelismo e programação da Igreja. Será um material muito útil (por exemplo) para a Campanha Nacional de Evangelismo a ser transmitida nos lares e em família.

Adquira já este material junto da Ir^a. Isabel Miranda, mas por favor não façam cópias do mesmo. Como devem calcular, só poderemos continuar a editar mais música de qualidade em Portugal se os membros de Igreja tiverem a responsabilidade de adquirirem esse mesmo material pela via normal e legal.

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

Índice

CIÊNCIA & RELIGIÃO

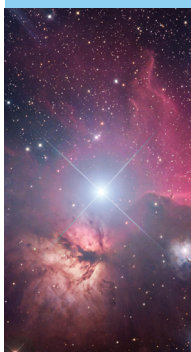


08

A Genética e os Segredos de Deus – parte 2

A Ciência sempre vai convergir para a verdade eterna, mas temos de ter paciência durante o caminho e exercitar a nossa Fé.

CRENÇAS FUNDAMENTAIS



34

A Batalha Está em Curso

Toda a controvérsia cósmica gravita à volta do carácter de Deus tal como é expresso na Sua lei moral.

PÁGINA DA CRIANÇA

32

Vitamina P... de "Perdão"

PÁGINA JOVEM

33

Nem tudo é o que parece à primeira vista

EDITORIAL

04 Educação Adventista... Que Rumo?

05 Memo

ESPAÇO DO LEITOR

05 O Silêncio de Deus

06 Notícias Internacionais

- Jamaica
- EUA

ARTIGO DE FUNDO

12 A Janela 4/14

É imperativo que olhemos para as crianças e jovens como uma força crucial e estratégica que pode terminar a obra do Senhor.

18 Notícias Nacionais

- UPASD
- Batalha
- Porto
- Viana do Castelo
- LAPI
- Espinho
- Albufeira

VIDA CRISTÃ

23 Porque é que Eles Saem

Algumas palavras positivas de apoio podem ter um poderoso impacto para o bem.

CAOD

23 Saber Consolidar: A Natureza no currículo

Busca-se introduzir nelas a vida, a beleza da santidade, à medida que o amor de Deus conquista o seu coração.

ENTREVISTA

28 Quando é que a Igreja Valoriza a Educação Adventista?

Mas se o Senhor diz "todas as nossas crianças deveriam aprender sobre o Senhor", e se acreditarmos nisto, então poderá acontecer de diversas formas.

Educação Adventista... Que Rumo?

A Educação Adventista em Portugal! Tem os seus dias contados ou tem, em si mesma, um potencial enorme capaz de proporcionar uma sólida base de sustentação para o futuro da Igreja no nosso país?

Se continuarmos a seguir o caminho que temos palmilhado nas últimas décadas – com um divórcio quase consumado entre a Educação Adventista e a Igreja/Encarregados de Educação –, certamente que podemos começar a pensar em que termos é que vamos passar a certidão de óbito. Se quisermos alimentar a outra perspectiva, a de que a Educação Adventista foi inspirada por Aquele que nunca Se engana, então é tempo de, humildemente, todos – pais, professores e responsáveis – pormos mãos à obra, numa tentativa de remirmos o tempo perdido.

Na entrevista sobre a Educação Adventista que transcrevemos nesta edição, a Dr^a Ella Simmons apresenta o conceito da Educação como **evangelismo interno**, salientando a necessidade urgente de o aplicar, lembrando que este “*é simplesmente o momento na nossa história, especialmente à velocidade a que a Igreja está a crescer em número de membros e simultaneamente a perder os jovens a índices alarmantes, em que precisamos de nos envolver de novo nos fundamentos da Educação Adventista e articular as definições e expectativas dos novos membros e daqueles já estabelecidos*”.

Este não é tempo para gastar energias inutilmente em procurar os culpados, mas sim para unirmos esforços em saber onde é que nos desviámos do caminho para retomarmos a marcha para o alvo que nos propusemos: “Educar para a Eternidade”. Contudo, é absolutamente necessário e adequado admitirmos os erros cometidos, uma vez que, se não tomarmos consciência dos mesmos, jamais encontraremos uma solução credível e eficaz.

Ao analisar cuidadosamente a situação, sentimos a necessidade de um ainda maior e mais rigoroso investimento na formação espiritual do corpo docente e não docente. Tenho de reconhecer que neste novo milénio, os sucessivos responsáveis pelo Departamento de Educação da União têm procurado proporcionar esta formação. Mas é necessário dar mais alguns passos. “*Necessitamos de descobrir os elementos-chave que nos tornam Adventistas, em oposição a sermos simplesmente Cristãos ou Protestantes, e então aplicá-los à Educação Adventista.*” Não devemos e não queremos, com estas palavras, minimizar o que outros têm feito, e bem, para erguer a juventude, mas temos

de reconhecer que fomos privilegiados ao receber orientações do Senhor através da Sua serva. A Palavra do Senhor é clara: “*E pela manhã cedo se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa; e, ao saírem, Jeosafá pôs-se em pé, e disse: Ouvi-me, ó Judá, e vós, moradores de Jerusalém: Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e prosperareis*” (II Cró. 20:20).

À semelhança do que acontece em outras partes do mundo, muitos encarregados de educação “*têm valorizado mais a educação pública e privada de outro tipo. Mas isso aconteceu porque não temos sido educados ou reorientados, continuamente, para os objectivos e valores da Educação Adventista*”; “*...Existem momentos em que não temos feito tudo o que o Senhor nos chamou para fazer a respeito de atingirmos a qualidade – quer dizer a fidelidade espiritual e a excelência académica*”. Mas está nas nossas mãos, com a ajuda do Senhor, realizar esta grande obra.

“*Que levam consigo os estudantes ao deixarem a escola? ... Terão sido educados para serem verdadeiros pais e mães? ... A única educação digna desse nome é a que leva rapazes e meninas a se tornarem semelhantes a Cristo, que os habilita a se desempenharem das responsabilidades da vida e a dirigir a sua família. Tal educação não se adquire pelo estudo dos clássicos seculares.*” – *A Ciência do Bom Viver*, p. 444.

Ainda em paralelo, devem os pais, os encarregados de educação e a Igreja em geral, unir-se no mesmo propósito. Podemos garantir-vos que a União, através do Departamento de Educação e responsáveis das escolas, está a fazer todos os esforços para dar o melhor aos vossos filhos. Mas mesmo sabendo que nem tudo é perfeito, é muito mais salutar para as nossas crianças estarem num ambiente cristão do que fora dele. Já o salmista dizia: “*Porque vale mais um dia nos teus átrios do que em outra parte mil. Preferiria estar à porta da casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade*” (Salmo 84:10).

Tendo sido Deus o inspirador da filosofia da Educação Adventista, então vale a pena dar-Lhe crédito. Ao fazê-lo, estamos verdadeiramente a juntar tesouros no Céu. Oro para que o Senhor desperte os corações de todos os encarregados de educação para que apostem na Educação Adventista, com a sua presença, sugestões e orações. Será com o envolvimento de todos que atingiremos os objectivos. ✨

· **José Eduardo Teixeira**
Presidente da UPASD

Dias Especiais e Ofertas

A G O S T O

31/07 a 05/08	Escola de Formação da UPASD para os Ministérios da Igreja – CAOD (Área de Evangelismo)
31/07 a 05/08	Escola de Formação UPASD – CAOD – Curso de Certificação de Coordenadores Locais dos Ministérios da Criança – Nível II – Elza Cozzi e Linda Koh (Ministérios da Criança)
01-10	Acampamento Nacional de Famílias (Dep. Lar e Família)
10	Chegada da Delegação Portuguesa do Camporee Internacional de Desbravadores (Dep. Jovens)
14-21	Acampamento Nacional de Desbravadores (Dep. Jovens)
17-29	Impacto Mirandela 2011 (Dep. Jovens)
22-31	Acampamento Nacional de Companheiros e Seniores (Dep. Jovens)

S E T E M B R O

02-04	Encontro Nacional da Área Departamental da Família (Dep. Lar e Família)
09-11	ACNAC de Rebentos e Formação de Dirigentes na Costa de Lavos
09-11	Seminário sobre o Culto Familiar – RE Madeira (Dep. Lar e Família)
10	ADRA-Portugal – Oferta
11	Encontro Nacional de Colportores – Publicadora SerVir (Dep. Publicações)
12 e 13	Ação de Formação para Colportores/Reciclagem (Dep. Publicações)
17	Dia do Desbravador
22-25	Congresso Internacional de Universitários “Arise in the End” – Paris-França (Dep. Educação)
23-25	Seminário sobre o Culto Familiar – RE Lisboa e Vale do Tejo (Dep. Lar e Família)
24	Dia da Prevenção ao Abuso e à Violência (Ministérios da Mulher)
24	13º Sábado – Oferta para os Projectos da Divisão Centro-Oeste Africana
25-26	Ação de Formação para Colportores/Reciclagem (Dep. Publicações)
25	Exames Regionais JA (Dep. Jovens)
27-29	Curso de Iniciação à Colportagem (Dep. Publicações)
29/09 a 01/10	Convenção da ASI-Portugal

A G O S T O

01-05 – União Portuguesa (PU)
 08-12 – Advent-Verlag, Casa Publicadora de Krattigen (SU – União Suíça)
 15-19 – União Franco-Belga (FBU)
 22-26 – Associação do Sul da Transilvânia (RU – União Romena)
 29/08-02/09 – Territórios Trans-Mediterrânicos (TMT)

S E T E M B R O

29/08-02/09 – Territórios Trans-Mediterrânicos (TMT)
 05-09 – Associação do Sul da França (FBU – União Franco-Belga)
 12-16 – Associação da Moldávia (RU – União Romena)
 19-23 – Universidade Adventista de Friedensau – Alemanha (EUD – Divisão Euro-Africana)
 26-30 – União Suíça (SU)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO



ANTENA 1

RTP2

..... ANTENA 1, a partir das 22h47

FÉ DOS HOMENS

RTP2, a partir das 18h

- 15/08 (2ª feira) – 2ª parte do programa
- 05/09 (2ª feira) – 2ª parte do programa
- 26/09 (2ª feira) – 1ª parte do programa

O Silêncio de Deus

Quantas vezes olho ao redor
 E deixo o meu pensamento voar,
 Voar até Ti, Senhor!

Quantas vezes deixo a minha mente sonhar,
 Procurando uma solução,
 E, na minha solidão,
 Observo o mundo sem amor
 E fico confusa,
 Sem saber se estás aí!

Quantas vezes nesta guerra
 Entre o bem e o mal
 Muitos padecem
 Sem razão afinal?!

E vejo crianças enfermas
 E idosos em desalento
 E os Teus filhos em sofrimento...

A Natureza geme, doente, em cada dia,
 E vejo o mar e o vento em revolução.
 E clamo por Ti
 Em meu coração,
 Para que intervenhas em algum momento...
 E neste meu lamento
 Fico desanimada,
 Pois vejo mães a sofrer e vejo a guerra
 E fome e pestes,
 E eu sem poder fazer nada!

Estou cansada de ver tanto mal
 Neste mundo que passa,
 Com fantasias, miragens, vestígios de Ti...
 Mas eu não quero ficar aqui!

Quantas vezes o dia é escuridão
 E eu tateando procurando a Tua mão,
 Chamando o Teu nome,
 Mas Tu não falas...
 Porque Te calas?

Quantas vezes Te procuro desorientada,
 E Tu não dizes nada?

Então, nesse silêncio
 Em que falas comigo a sós
 Num doce tom, meigo e suave
 Ouvi Tua voz... e emudeci!!!

Manuela Matos, IASD de Vila Nova de Gaia

Envie os seus textos para:

Revista Adventista (A/C Lara Varandas)
 Publicadora SerVir, S.A.
 Rua da Serra, 1 – Sabugo
 2715-398 Almargem do Bispo

ou para: lara.pservir@sapo.pt

Director de Comunicação solicita um maior compromisso com os meios de comunicação sociais e a plataforma de *web design*

Montego Bay/Jamaica



Daryl Gungadoo

Williams Costa Jr., Director de Comunicação da IASD mundial, no fórum da *Global Internet Evangelism Network* (Rede Mundial de Evangelismo na Internet).

“Um maior compromisso com o projecto da tecnologia Web e a utilização dos meios de comunicação sociais produzirá resultados mais eficazes no ministério da IASD”, disse o Director das Comunicações numa conferência sobre tecnologia.

Williams Costa Jr. incentivou a Igreja a aumentar o seu envolvimento financeiro no projecto da partilha de informação através da Web, assim como os administradores a aceitarem ainda mais a comunicação bidireccional que é oferecida pelos meios de comunicação sociais, que se tornou um modelo para a indústria.

“É melhor que os líderes estejam preparados para a interacção”, disse Costa Júnior no fórum da *Global Internet Evangelism Network* (Rede Mundial de Evangelismo na Internet), uma conferência mundial concebida para melhorar a utilização da tecnologia na Igreja.

“Se desejam ser ouvidos, precisam de ouvir. As empresas estão a ouvir, porque é a essência da comunicação hoje.”

O evento deste ano reuniu cerca de 100 participantes, de todos os continentes, em Montego Bay, na Jamaica, de 1 a 5 de Junho. A maioria das apresentações e dos debates centraram-se na conectividade e na partilha de informação e menos na tecnologia Web como um fim em si mesma. Muitos centraram-se maioritariamente em partilhar informação no *Facebook*, no *Twitter* e no *YouTube*.

Vários participantes reconhecem que a discussão sobre os meios de comunicação sociais progrediu: em vez de questionarem a sua utilidade, mais administradores Adventistas estão a incorporar os meios de comunicação sociais no seu ministério. Agindo deste modo a vulnerabilidade pode aumentar, mas a honestidade e relevância também.

Na Jamaica Central, a Associação está a utilizar o *Facebook* como um fórum-chave de comunicação entre os membros e os dirigentes da Igreja – apesar dos administradores estarem contra esta ideia no princípio. Neste momento, o grupo tem 1000 membros, muitos dos quais ofereceram sugestões que foram mais tarde incorporadas no plano estratégico da Associação.

“Os membros apreciam serem consultados”, disse Kemar Douglas, o Director de Comunicação da IASD na Jamaica Central.

Alguns dos participantes disseram que os administradores que demoram a incorporar a tecnologia fazem, frequentemente, parte de duas gerações diferentes de utilizadores da tecnologia. Um dos participantes disse que um desafio

é, por vezes, educar simplesmente os líderes da Igreja sobre o facto da tecnologia não diminuir necessariamente os relacionamentos interactivos.

O fórum apresentou várias visões de tecnologias misturadas com o ministério. E mesmo que alguns tivessem desejado ver mais demonstrações de uma tecnologia ainda mais recente, ainda assim, a Igreja está a utilizar os meios de comunicação sociais eficazmente em algumas regiões. Na Espanha, o Director de Comunicação, Pedro Torres, convergiu todas as iniciativas da Igreja para o *Facebook*, onde as pessoas podem partilhar informações entre os ministérios com um só clique. Na Inglaterra, Kirsten Oster-Lundqvist, uma pastora da igreja de Newbold College, disse que o *Facebook* presta-se muitas vezes a discussões pessoais com os adolescentes que, de outra forma, se sentiriam desconfortáveis a falar com um pastor sobre alguns assuntos. Outras igrejas, incluindo Forrest Lake, em Apopka, na Flórida (EUA), já investiram para desenvolverem uma presença online considerável.

A Igreja deveria examinar a possibilidade de realizar mais fóruns locais além da Assembleia Anual.

Ansel Oliver/ANN/RA

Faleceu Elinor Wilson, 91 anos, Viúva do Antigo Presidente Adventista

A mãe do actual Presidente da Igreja, foi professora e partilhou um casamento de 68 anos com o seu marido, o Pr. Neal Wilson

Silver Spring/Maryland/EUA

Elinor Esther Neumann Wilson, com 91 anos, esposa e mãe de líderes mundiais da IASD, adormeceu na manhã do dia 8 de Junho, num estabelecimento de cuidados de saúde, em Dayton, no Maryland.

O seu falecimento ocorreu quase seis meses depois do dia 14 de Dezembro de 2010, dia do falecimento do seu marido durante 68 anos, Neal C. Wilson, que tinha lidera-





do a Conferência Geral, durante 11 anos. O seu filho, Ted N. C. Wilson, foi eleito como 20º presidente da Conferência Geral no dia 25 de Junho de 2010.

“A minha mãe era uma pessoa extremamente leal, cuidadosa e motivadora”, escreveu Ted Wilson na edição de Junho da revista *Adventist World*. “Ela revelou-me um amor pessoal por Jesus como Salvador e amigo e motivou noutros uma confiança simples nos ensinamentos da Palavra e

o que significa ser um Cristão Adventista do Sétimo Dia.”

A Sra. Wilson nasceu no dia 21 de Janeiro de 1920, e cresceu em Chicago, Illinois. Os seus pais, Joseph Neumann, de Budapeste, na Hungria, e Theresa Wehrderich, de Velgersdorf, na Áustria, emigraram separadamente para os EUA e conheceram-se na comunidade alemã de Chicago. Quando Elinor era muito nova, a sua mãe tornou-se ASD através de reuniões evangelísticas, em alemão, e juntou-se à IASD alemã em Chicago.

O pai de Elinor era barbeiro, e a sua mãe trabalhou em várias actividades ao mesmo tempo, incluindo trabalho de costureira, para que os seus filhos pudessem frequentar escolas Adventistas. A mãe de Elinor faleceu aos 42 anos, quando Elinor ainda estudava na faculdade.

Elinor Neumann frequentou primeiramente o que era, na altura, o Emmanuel Missionary College, conhecido hoje como Universidade Andrews. Depois, mudou-se para o Pacific Union College, e conheceu Neal Wilson. Imediatamente a seguir ao casamento, em 1942, prepararam-se para o serviço missionário, primeiro ministrando no Wyoming, e depois frequentando aulas de língua Árabe no Seminário de Teologia Adventista, localizado nessa altura em Washington, D.C..

Os Wilson partiram para o Egipto em 1944, no meio da II Guerra Mundial. O jovem casal utilizou quase todos os meios de transporte disponíveis para viajar através de África, de modo a chegarem ao Cairo, no Egipto – era impossível viajar no Mar Mediterrâneo nesses dias conturbados.

Durante a sua estadia no Egipto, Elinor começou a dar aulas na escola primária, uma carreira que continuou quando a família se mudou para o Maryland. Ela ensinou na Escola John Nevins Andrews durante muitos anos, deixando esse trabalho para apoiar o seu marido nas suas longas viagens do ministério.

Neal Wilson foi nomeado presidente da Divisão Norte-Americana da Igreja, em 1966. Ele serviu nesse cargo até à sua nomeação como presidente da CG, em 1979.

Ao contrário do seu marido extrovertido e entusiasta, Elinor Wilson “não era necessariamente uma figura pública”, escreveu o seu filho, “mas era uma professora primária que amava inculcar belas verdades espirituais nos seus jovens alunos. Ela sabia como fazê-lo e fazia-o muito bem.”

Mark A. Kellner/AR/ANN/RA

Jamaica

Chat da Igreja: Na região de Londres, uma Igreja descobre que a tecnologia da Internet ajuda os membros a convidarem os amigos

Sam Neves, fala do conteúdo 'inspirador' versus 'convicente', para alcançar as cidades grandes e secularizadas

Montego Bay/Jamaica

O casal de turistas da Suécia parecia sentir-se em casa quando entraram na IASD de Wimbledon, na Inglaterra, a meio de um serviço de culto recente, mesmo sendo a sua primeira visita. O pastor Sam Neves interrompeu o seu sermão para lhes apresentar as boas-vindas e convidá-los a sentarem-se nos dois últimos lugares vagos, na fila da frente do templo, com 160 lugares sentados. Mais tarde descobriu que eles “frequentavam” a igreja através da *Internet*¹ e consideravam-na como sendo a sua igreja.

O resultado está enraizado numa acção do conselho de há 3 anos, na sequência do ousado pedido do Pr. Neves, de 15 000 Libras Esterlinas (aproximadamente 17 000 Euros) para um ministério nos meios de comunicação – o montante exacto do orçamento da Igreja no momento.

O conselho estava igualmente dividido, disse o Pr. Neves, mas três reuniões mais tarde aprovaram o orçamento.



Agora, a tecnologia está a permitir aos membros convidarem mais facilmente os seus amigos de fora da igreja para partilharem as suas experiências com a sua família da igreja. Uma vez por mês, a igreja apresenta um serviço voltado para as pessoas seculares, e os membros partilham *online* as ligações de vídeos e de outros recursos para os amigos “consultarem”.

A presença *online* de uma igreja não é única na denominação, mas o Pr. Neves diz que a iniciativa é rara para uma pequena igreja e ressalta como a tecnologia é capaz de ajudar a ligar as pessoas que pro-

curam Deus. O ministério também inclui membros experientes nos meios de comunicação, que, de outro modo, podiam não frequentar a igreja regularmente.

O Pr. Neves, de 29 anos, é oriundo do Brasil e obteve o Mestrado de Teologia em *Newbold College*, na Inglaterra. Ele partilhou a sua história no fórum, da semana passada, da *Global Internet Evangelism Network*² (Rede Mundial de Evangelismo na Internet), uma conferência anual de tecnologia na *Internet* da IASD.

Antes de se dirigir ao auditório, ele falou com a ANN (Rede Notícias Adventista) sobre o porquê das mensagens deverem inspirar, e não simplesmente convencer. Também falou sobre o que aprendeu acerca do evangelismo Adventista e de como ele teria lançado um ministério *online* de forma diferente.

Referências

1. www.livestream.com/mywimbledon
2. <http://gien.adventist.org/>

Ansel Oliver/ANN/RA



A Genética e os *Segredos* de Deus

2 parte

Saindo da Rotina

Naquela manhã, Barbara seguiu o seu ritual simples do dia-a-dia, já bem ensaiado ao longo de várias décadas.

Levantar-se cedo, preparar o seu pequeno-almoço, escutar as notícias pela rádio, enquanto se preparava para a caminhada matinal em direcção ao seu laboratório (na figura) em



Cold Spring Harbor, perto de Nova Iorque, que era quase como uma segunda casa há mais de 10 anos.

No entanto, esta rotina quase imutável de quem já conheceu mais de 80 primaveras, iria ser perturbada de forma abrupta, quando ouviu o seu nome ser citado na rádio. Tratava-se de um acontecimento totalmente fora do comum! É verdade que, depois de uma carreira bastante difícil em termos de reconhecimento do seu trabalho pelos seus colegas, ela tinha recebido nos últimos anos uma quantidade completamente inusitada de prémios científicos: só no ano de 1982 tinha recebido quatro prémios al-

É nossa convicção profunda que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos temos pretendido fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção.

Em particular, em dois artigos sobre genética – dos quais este é o primeiro – vamos observar o avanço rápido dos últimos anos desta Ciência, discutir como a sua história nos traz um exemplo paradigmático de como a Ciência funciona, e vamos, também, aprender sobre os testes genéticos dirigidos aos consumidores que começam a despontar no mercado.

tamente prestigiados.¹ Mas o público em geral continuava largamente ignorante em relação à sua personalidade peculiar e à importância que o seu trabalho e as suas descobertas tinham para o avanço da Ciência da

Genética. Por isso, aquela notícia ia mudar tudo! Decididamente, a tranquilidade iria terminar.

Mas, pensou, “Não será tarde de mais?”

Um Nobel Tardio

A cientista Barbara McClintock recebeu o prémio Nobel da Medicina em 1983, já com 81 anos.

Este Prémio Nobel constituiu uma sucessão impressionante de recordes:²

▲ Ela tornou-se numa das três mulheres que ganharam o Prémio





sozinhas. As outras duas foram Marie Curie em 1911 e Dorothy Hodgkin em 1964, ambas com o Prémio Nobel da Química;

▲ Foi a pessoa mais idosa a receber o Prémio Nobel da Medicina.³

Isto significa que demorou muito tempo até que o seu trabalho fosse reconhecido, ao ponto de lhe atribuírem o Prémio Nobel tão tarde na vida. Posso assegurar-vos que a maior parte das suas descobertas não aconteceram quando ela tinha 75 anos...

Qual a explicação?

Um Início Promissor

De facto, esta cientista começou por ser reconhecida logo no início da sua carreira e durante bastante tempo. Chegou a ser eleita para a Academia Nacional das Ciências dos Estados Unidos em 1944. Coisa rara para uma mulher no seu tempo.

Mas, por volta dos anos 50, alguma coisa aconteceu que a fez parar de publicar artigos e a fez prosseguir a sua investigação de forma praticamente isolada.

Ela escreveu, em 1973, o seguinte sobre este assunto: *“Descobri, ao longo dos anos que é difícil, senão impossível fazer as pessoas reconhecerem as suas premissas [ou os seus preconceitos...]. Isto tornou-se dolorosamente evidente para mim durante os anos 50, nas minhas tentativas de convencer os meus colegas de que a acção dos genes é controlada. Da mesma forma, hoje é-me doloroso reconhecer a rigidez das premissas dos meus colegas. [...] Te-*

*mos de esperar o momento certo para uma mudança de paradigma.”*⁴

A vida e a experiência desta senhora parece-me paradigmática em relação ao funcionamento da Ciência.

Esperando Pelo “Momento Certo”

Ela fez descobertas no campo da Genética que mostravam que o código genético funciona de maneira muito mais dinâmica do que se pensava. Mas, como as suas descobertas contrariavam o dogma vigente e levantavam dúvidas sobre a validade dos mecanismos propostos para o funcionamento da evolução, ela foi ostracizada, ao ponto de decidir prosseguir as suas investigações isoladamente, sem publicar artigos, até acontecer o que ela chamou *“o momento certo”*.



Esse momento deu-se cerca de 30 anos depois das suas descobertas, com o reconhecimento que veio através do Prémio Nobel.

A ideia de que os cientistas funcionam de forma imparcial, indo “até onde as evidências os levam”, não corresponde à realidade. Os cientistas são pessoas, têm premissas filosóficas que guiam o seu trabalho e há inúmeros casos de rejeição de evidências claras, como aconteceu com Barbara.

As “boas notícias” são que podemos confiar na Ciência no longo prazo para realmente entender como o mundo funciona e abandonar teorias erradas.

As “más notícias” são que, como terá afirmado Keynes,⁵ *“a longo prazo estamos todos mortos”*.

Mantendo Uma Mente Aberta

Por isso, se tivermos bases para sustentar uma opinião diferente da maioria, mantenhamo-nos firmes nessa posição, apesar de, por vezes, parecer que as evidências não nos favorecem. Porque, eventualmente, se o que acreditamos estiver bem fundado, o *“momento certo”* vai chegar, como aconteceu no caso de Barbara.

Como ela própria afirmou numa entrevista, o que a entristecia em relação a este assunto do reconhecimento tardio, era que, se as suas descobertas tivessem sido aceites mais cedo, a Ciência poderia ter avançado mais rapidamente.

O que nos leva à seguinte reflexão: se pudéssemos ter um bom número de cientistas a trabalhar durante algum tempo com uma mente aberta – livre das premissas do paradigma evolucionista – quanto mais avançado poderia estar o nosso conhecimento dos mecanismos biológicos e do próprio funcionamento da Genéti-

ca? Tal como Barbara, eu acredito que estaríamos muito mais avançados.

Por volta de 1940, estudando o milho, Barbara descreveu um fenómeno de comportamento dos genes que geram uns elementos conhecidos como “Elementos Transponíveis”,⁶ que hoje sabe-se serem parte central do estudo dos mecanismos de activação e desactivação de genes. Este mecanismo foi rejeitado durante muito tempo por não se encaixar nos dogmas evolucionistas.

Testando o Meu Genoma – A Medicina Personalizada

A Barbara tentou acelerar, com as ferramentas ao seu alcance, a chegada de uma era em que a Genética seria um instrumento banalizado e colocado ao serviço de todas as pessoas.

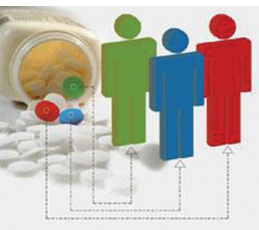
Os obstáculos foram muitos e, como vimos, demorou vários anos até a Ciência chegar ao ponto actual em que se está a rescrever toda a Teoria do Evolucionismo.

Um dos subprodutos das novas descobertas e do novo estado de espírito dos cientistas é o advento da chamada “Medicina Personalizada”, que mencionei no artigo anterior.

Como expliquei, realizei um teste do meu código genético através de uma empresa de boa reputação que vende o seu serviço de diagnóstico através da Internet e, conforme prometido, aqui estou para relatar os resultados desse teste e as minhas impressões.

Os resultados chegaram hoje mesmo. Uma semana antes do previsto (muito conveniente, para poder terminar o artigo a tempo). Recebi um simples email informando que os resultados do meu teste estavam disponíveis no site da empresa.

Consultei com interesse, e resumo aqui as minhas impressões e o que me parece ser a utilidade deste tipo de teste.



Elevated Risk ?

Name	Confidence	Your Risk	Avg. Risk	Compared to Average
Psoriasis	★★★★	22.4%	11.4%	1.98x
Lung Cancer	★★★★	11.6%	8.5%	1.37x
Colorectal Cancer	★★★★	6.7%	5.6%	1.21x
Restless Legs Syndrome	★★★★	2.5%	2.0%	1.25x
Exfoliation Glaucoma	★★★★	2.2%	0.7%	2.90x
Esophageal Squamous Cell Carcinoma (ESCC)	★★★★	0.4%	0.4%	1.21x
Stomach Cancer (Gastric Cardia Adenocarcinoma)	★★★★	0.3%	0.2%	1.22x

Impressões de Um Teste – As Más Notícias

Entro no site da empresa que realizou o teste, onde podem ser consultados os resultados. Sou confrontado de imediato com uma lista de doenças. São as doenças para as quais, de acordo com a análise do meu código genético, posuo um risco maior do que a população em geral.

O risco de eu contrair essas doenças é um pouco mais elevado do que a média da população para dois tipos de cancro: cancro do pulmão e cancro do cólon e do recto.

Posso entender que este tipo de notícias sejam muito perturbadoras para os espíritos mais impressionáveis.

Mas há mais más notícias.

Tenho o dobro do risco da população de ter psoríase – uma doença da pele relacionada com o sistema imunitário. No site explicam que a componente Genética desta doença, calculada a partir de estudos com gémeos, é de quase 80%. Ou seja, não há muito que eu possa fazer para reduzir o meu risco de ter esta doença. A minha probabilidade de desenvolver esta doença é de 22,4%, comparado com 11,6% na população em geral.

A outra má notícia é que o meu risco de obesidade é 20% superior ao da população em geral.

Como o teste analisa 102 doenças com base Genética comprovada, é fácil ficar deprimido ao analisar os resultados.

Impressões de Um Teste – As Boas Notícias

Mas nem tudo são más notícias.

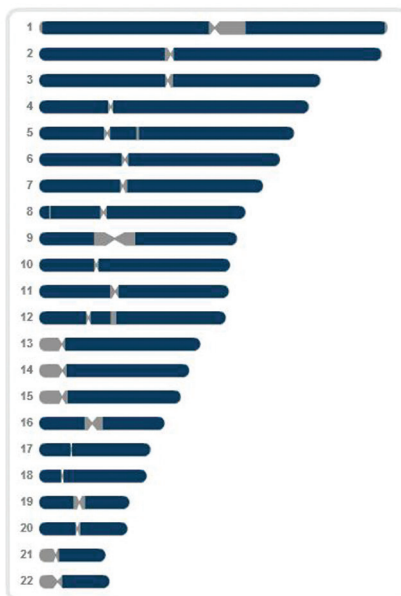
O meu risco de Cancro da Próstata e Diabetes Tipo II não é superior à média da população, o que me tranquiliza, uma vez que tenho exemplos de ambas doenças na família. E o meu risco de Artrite Reumatóide é muito inferior ao da população, o que me deixa ainda mais satisfeito.

Impressões de Um Teste – De Onde Venho?

Outro aspecto interessante deste teste é a análise que fazem da minha linhagem através dos marcadores presentes no meu código genético.

Concluo, olhando para a composição dos meus 22 pares de cromossomas (ver imagem), que a minha linhagem é totalmente Europeia

Select a person: Carlos Mateus



(cor azul, os componentes cinzentos representam áreas não analisadas).

Também é apresentada informação sobre a linhagem materna e paterna, através dos chamados *haplogrupos*.

Concluo que o meu grupo materno é o H4a1 e o site informa-me que dessa forma estou relacionado com Warren Buffet, o terceiro homem mais rico do mundo.⁷

Do lado paterno, os relacionamentos são mais modestos. Mas concluo que o haplogrupo a que pertenço se distribui por toda a bacia do Mar Mediterrâneo. Não é uma informação muito útil.



muito caro e que aponta para onde caminhamos como sociedade e para onde a medicina provavelmente vai evoluir: Bem-vindos ao mundo da **Medicina Personalizada**.

Conclusão

A Ciência não avança de forma constante. Por vezes são necessários vários anos para se reconhecer a necessidade de mudar algumas teorias e substituí-las por ideias mais apropriadas aos dados experimentais que se vão acumulando. O exemplo de Barbara McClintock é uma boa ilustração desta realidade.

No final, acredito que a Ciência sempre vai convergir para a verdade eterna, mas temos de ter paciência durante o caminho e exercitar a nossa Fé.

Estamos a entrar num novo mundo de Medicina Personalizada. Testes, como o que fiz, ainda têm muitas limitações, mas levam-nos a pensar

Impressões de Um Teste – Avaliação Global

No geral, a realização deste teste foi uma experiência positiva. Permitiu-me desenvolver algumas reflexões sobre a minha saúde e alertou-me para o facto de que as minhas características genéticas representam uma probabilidade mais elevada de ter certas doenças do que a população em geral.

Para algumas dessas doenças, o conhecimento é inútil, porque não há nenhuma acção que eu possa tomar. Mas, para outras, há acções concretas que podem, diminuir o meu risco de desenvolver essas doenças.

Foi um diagnóstico fácil, não

na nossa saúde e condição física, que, como sabemos, nos compete proteger, aplicando as instruções que recebemos do alto.

Afinal, podemos fazer os testes mais sofisticados, mas os remédios de Deus, na sua simplicidade, continuam a ser os mais eficazes para a manutenção de um estado de equilíbrio e para a conquista de uma saúde duradoura, tanto quanto seja possível aqui nesta Terra.

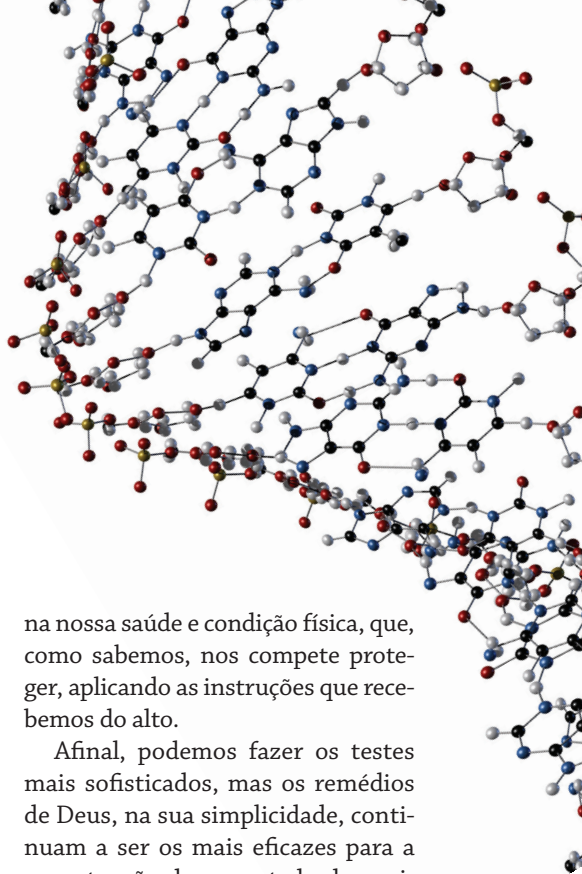
Como afirma a serva do Senhor: *“A fim de preservar a saúde, é necessário temperança em todas as coisas – temperança no trabalho, temperança no comer e no beber. Nosso Pai celestial enviou a luz da reforma da saúde para guardar-nos dos maus resultados de um apetite degradado, para que os que amam a pureza e a santidade possam saber como usar com discrição as coisas boas que Ele lhes proveu, e para que, ao exercerem a temperança na vida diária, possam ser santificados pela verdade.”*⁸

· Miguel Mateus

Engenheiro em Electrotecnia –
Telecomunicações e Electrónica
Mestre em Investigação Operacional
Grau de MBA – Master in Business and
Administration

Referências

1. Prémio MacArthur, Prémio Wolf de Medicina, Prémio Albert Lasker e a Medalha de Thomas Hunt Morgan.
2. Informação actualizada até 1998.
3. O laureado de 2010 foi mais velho, ficando Barbara como a segunda mais idosa a receber o Prémio Nobel da Medicina.
4. Barbara McClintock, “Some parallels between gene control systems in maize and in bacteria” in *American Naturalist*, 95:265–77, 1961, citado em www.wikipedia.org.
5. John Maynard Keynes, economista inglês a quem esta frase é atribuída.
6. Em Inglês são chamados “Jumping Genes”, que, numa tradução literal, significa “Genes Saltitantes”, o que é uma boa descrição da forma como eles funcionam.
7. De acordo com o site da Revista Forbes, Warren Buffet era o terceiro homem mais rico do mundo com uma fortuna de cerca de 50 mil milhões de dólares Americanos. Site consultado em 15 de Junho de 2011 – <http://www.forbes.com/wealth/billionaires>.
8. Ellen White, *Conselhos Sobre a Saúde*, pp. 120 e 121.





A Janela 4/14

Nos últimos 10 anos, a IASD tem concentrado o alvo mundial de evangelismo na janela 10/40, um rectângulo geográfico, localizado entre 10° e 40° a norte do Equador, que se estende desde a África Ocidental, através do Médio Oriente e até à Ásia. Milhões de pessoas com ideologias diferentes, que vivem nesta região, ainda não ouviram falar do nome de Jesus.

As idades de
Oportunidade
e de **Desafio**
para o Evangelismo



Esta ênfase da missão tem visto um aumento encorajador no número de batismos e no crescimento da Igreja através da implementação de igrejas urbanas, programas destinados a grupos de pessoas não alcançadas, e ministérios inovadores para alcançar os pós-modernos.

Se relacionarmos as nossas estatísticas de crescimento e de batismos com o facto de que quase 70% das crianças do mundo com idades entre os 4-14 anos vivem na janela 10/40, podemos começar a visualizar a intersecção das janelas 10/40 e 4/14.¹ A janela 10/40 é a área geográfica com a maior necessidade e oportunidade para plantar as sementes do Evangelho; a janela 4/14 é o grupo demográfico que está mais receptivo e que é moldável a qualquer dado espiritual e de desenvolvimento.

Os psicólogos do desenvolvimento humano repetem veementemente que não existe um período na vida de uma pessoa que seja mais crítico do que os anos representados na janela 4/14. Estes são os anos mais formativos, nos quais os valores, os pontos de vista globais e as perspectivas da vida são moldados, quer positiva, quer negativamente.

A co-fundadora da IASD, Ellen G. White, reiterou a mesma paixão quando disse: “Não se pode acentuar demasiado a importância da educação ministrada à criança nos seus primeiros anos. As lições que a criança aprende durante os primeiros sete anos de vida têm mais que ver com a formação do seu carácter do que tudo o que ela aprenda em anos posteriores.”² Ela acrescentou: “Continua a ser verdade que as crianças são as pessoas mais susceptíveis de receber os ensinamentos do evangelho; o seu coração acha-se aberto às influências divinas, e forte para reter as lições recebidas.”³

O ensino de Jesus sobre as crianças

Jesus reconheceu a importância das crianças e dos jovens no trabalho

do Seu Reino. Quando os discípulos Lhe perguntaram: “Quem é o maior no reino dos Céus?” Jesus chamou uma criança pequena, sentou-a no Seu colo e disse: “Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos Céus. Portanto, aquele que se tornar humilde, como este menino, esse é o maior no reino dos Céus. E qualquer que receber em meu nome um menino, tal como este, a Mim me recebe. Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em Mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar” (Mat. 18:1-6).

Temos nós falhado em compreender o imensurável valor destas preciosas jovens vidas, criadas à imagem de Deus?

Temos realmente dado ouvidos ao ensino de Jesus sobre o lugar das crianças no reino de Deus? As crianças dão um exemplo de fé e de discipulado, mostrando aos adultos como devemos arrepender-nos e confiar humildemente no Deus que nos salva. Quando as acolhemos, aceitamo-las e respeitamo-las como ao próprio Cristo. Repare que Jesus tornou bem claro que se as negligenciarmos e maltratarmos ou se as desviarmos da fé em Cristo, enfrentaremos um severo julgamento da parte do próprio Deus.

O Grupo 4/14 ao redor do mundo

Um recente estudo escrito por um pastor e estrategista cristão, Luís Bush, que inventou o termo janela 10/40, revela números fascinantes das idades entre os 4 e os 14 anos ao redor do mundo. A Índia, com menos 20% de população do que a China, tem

mais 30% de crianças e jovens. Isto deve-se à política de “um filho” na China. A Nigéria e a Indonésia, com metade da população dos EUA, têm realmente mais crianças e adolescentes do que a América. Nos EUA, 25% dos quase 42 milhões de crianças em idade escolar são hispânicos – embora os hispânicos abranjam somente 15% da população geral. E nos países da África e do Médio Oriente, tais como o Afeganistão, o Paquistão e outros, 40% a 50% da população têm menos de 15 anos.⁴ Compare este número com o de países como a Alemanha (14,4%), a Itália (13,8%), e assim por diante. Podemos ver que o maior crescimento populacional se dá naqueles que são considerados os países menos desenvolvidos e mais conflituosos do mundo.

É triste afirmar que as crianças entre os 4 e os 14 anos de idade nos apresentam algumas realidades prementes. Um número alarmante de crianças dos 4 aos 14 anos, na janela 10/40, são exploradas sexualmente, forçadas ao trabalho infantil, negligenciadas e abusadas emocionalmente. Muitas são desprovidas de instrução básica e de cuidados de saúde. Com tais problemas existentes, temos a tendência de os ignorar ou descartar como sendo algo em que não podemos ajudar, ou vemos aqueles que estão no grupo dos 4 aos 14 anos como um problema que temos que suportar.

Temos nós falhado em compreender o imensurável valor destas preciosas vidas jovens, criadas à imagem de Deus? Temos esquecido que a maioria das pessoas que tomarão a decisão de seguir Jesus fá-lo-ão durante os anos críticos dos 4 aos 14?

Do ponto de vista missionário, o nosso interesse no grupo etário dos 4 aos 14 não é somente por eles estarem receptivos, mas também porque eles podem tornar-se agentes eficazes a realizar a comissão do Evangelho. Assim que o anuncia a uma criança, ela conta a outra criança e, a seu tempo, elas anunciam-no ao mundo!

Num projecto de três anos, chamado *The Child in Law, Religion and Society* (A Criança na Lei, na Religião e na Sociedade), os pesquisadores desafiam os líderes e outros a rejeitarem a prevalente visão de que a criança é um problema que deve ser controlado. Em vez disso, os autores advogam que os adultos deveriam nutrir a curiosidade na criança em lugar de adotarem a filosofia do reducionismo, que tenta reduzir um sistema complexo à soma das suas partes. Neste caso, o reducionismo esforça-se para categorizar uma criança através de vários elementos problemáticos.⁵

Os 4/14 na Bíblia

Quer o Velho quer o Novo Testamento identificaram crianças e jovens utilizados por Deus para transformar o seu mundo. A lista inclui indivíduos fascinantes:

Samuel foi chamado por Deus ainda criança para entregar uma difícil mensagem ao sumo-sacerdote, Eli. Ele estava aberto ao chamado de Deus e foi obediente a Ele (I Sam. 3).

David era apenas um rapaz quando foi escolhido por Deus como o rei ungido. Até o seu pai não o considerava como o provável candidato quando Samuel veio escolher o sucessor do rei. E enquanto era adolescente, David lutou com o gigante filisteu Golias e deu a vitória aos Israelitas (I Sam. 17).

A jovem serva era uma cativa que trabalhava na casa do capitão Naamã. Mas através da sua fé foi ca-

paz de pedir ao capitão que requeresse a cura ao profeta Eliseu (II Reis 5).

Jeremias foi escolhido por Deus embora ainda fosse “uma criança” (Jeremias 1).

Ester, uma jovem órfã, estaria provavelmente na adolescência quando se tornou uma rainha que Deus utilizou para salvar o povo judeu da destruição preparada pelo malvado Haman (Ester 2).

Em todas as Escrituras vemos Deus a confiar verdades particulares a crianças ou a utilizá-las como Seus instrumentos especiais. Deus chamou uma juvenzinha, Ellen Harmon, para entregar mensagens inspiradas à Igreja, criando deste modo a IASD. E que dizer do próprio Jesus Cristo? Ele já tratava do negócio do Seu Pai com 12 anos, no Templo de Jerusalém, ouvindo e fazendo perguntas dos professores Judeus.

Os 4/14 modernos

Hoje, o grupo dos 4/14 é conhecido como a “Geração da Internet.” São “crianças digitais,” que utilizam o *iPhone*, o *Facebook* e o *YouTube*. Não pensam duas vezes antes de partilhar a sua opinião com desconhecidos – a quem chamam “amigos” – *online*. A tecnologia transforma todo o seu mundo, e os valores tradicionais enfrentam imensos desafios no mundo digital. Este mundo oferece à nossa juventude acesso a uma larga variedade de estilos culturais e de valores mundiais, até mesmo substituindo os valores de longa data ou rejeitando-os inteiramente.

Isto é assustador e desanimador. É frustrante e frequentemente desafiante. Mas aqueles que, entre nós, pertencem a uma geração mais velha precisam de alcançar este grupo de crianças e jovens, o grupo etário dos 4 aos 14. Devemos ficar ligados a eles através do acesso à informação e da tecnologia, de modo a conduzi-los até Jesus Cristo e aproveitar o seu potencial para transformar o seu mundo.

É imperativo que olhemos para as crianças e jovens como uma for-

ça crucial e estratégica que pode terminar a obra do Senhor. Ellen White disse que: “Nas cenas finais da história deste mundo, muitas destas crianças e jovens encherão de admiração o povo pelo seu testemunho em favor da verdade, o qual será dado de modo simples, no entanto com espírito e poder. [...] No próximo futuro, muitas crianças serão revestidas do Espírito de Deus, e farão, na proclamação da verdade ao mundo, uma obra que, naquela ocasião, não pode ser feita pelos membros mais idosos das igrejas.”⁶

É tempo que a nossa iniciativa de evangelismo na janela 10/40 assinala as crianças como um grupo de pessoas não alcançadas e que a Igreja se torne uma parte do movimento global para trazer crianças para Cristo!

O meu apelo é que os nossos líderes e outros membros da Igreja abram o seu coração e a sua mente à ideia de alcançarem e de levantarem uma nova geração de dentro desse vasto grupo – uma geração que pode experimentar uma transformação pessoal e ser mobilizada como agentes da transformação ao redor do mundo. Esta relação entre as janelas 10/40 e 4/14 deveria compelir-nos a dar prioridade e a redireccionar os nossos esforços de evangelismo para alcançarmos o grupo mais receptivo de crianças e de jovens dos nossos dias – os 4/14! ✨

· **Linda Mei Lin Koh**

Directora do Departamento
dos Ministérios da Criança
da Conferência Geral

Referências

1. John W. Kennedy, “The 4/14 Window; New Push on Child Evangelism Targets the Crucial Years” in *Christianity Today*, Julho 2004.
2. Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 193.
3. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 2ª ed., Publicadora Servir, S. A., p. 436.
4. Luis Bush, *Raising up a New Generation From the 4/14 Window to Transform the World*, <http://4to14window.com/4-14-window-booklet>, acedido em 15 de Julho de 2010.
5. *Ibid.*
6. Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pp. 166-167.



Livro Missionário 2011: Um Tempo Para Si

Nos dias 20 e 21 de Maio de 2011, os membros das igrejas e dos grupos da Igreja Adventista em Portugal saíram dos seus edifícios e lançaram-se na distribuição do livro missionário de 2011, com o título *Um Tempo para Si*.

Este ano estavam disponíveis para distribuição 450 000 livros! Aqui ficam alguns testemunhos do impacto e do entusiasmo que esta iniciativa provocou entre nós e nas comunidades em que nos inserimos.

“Foi com muita alegria e fé que, desde os mais novos até aos seniores deste pequeno grupo, participámos nesta iniciativa. No que concerne à distribuição do livro, foi sentimento geral de que o número encomendado foi bastante reduzido (400 livros) e foi com tristeza que se constatou que, em somente uma hora, ficámos sem livros nenhuns...”

Agora, a melhor parte... Num dos sábados seguintes, esteve presente na igreja uma senhora, fruto deste trabalho. Essa senhora chegou bem antes do início dos serviços, bateu educadamente à janela (pois era cedo e a porta estava encostada) e, ao falar com os irmãos que lá estavam, contou que é Adventista, vive em Lagos há cerca de 1 ano, e que durante este tempo tem procurado a Igreja. Ela sentiu-se muito emocionada, enquanto se cantavam hinos antes dos serviços.

Respondendo à pergunta de como tinha encontrado a igreja, a resposta foi mostrar o livro.

Continuemos a orar para que estes ‘mensageiros silenciosos’, através do Espírito Santo, continuem a tocar corações.” – Lagos

“Aqui, na igreja da Póvoa de Santo Adrião, tivemos várias experiências, das quais relato apenas uma. Na sequência da distribuição do livro missionário, esta menina teve contacto com o livro através da sua avó, que lho ofereceu. Logo no dia seguinte à distribuição, ela veio à igreja e encontrou os jovens a realizar actividades do Clube de Desbravadores. Entrou em contacto com eles e, nesse mesmo dia, assistiu à primeira lição da classe baptismal. Ela estava ansiosa por saber mais sobre a Palavra de Deus! Sentimos o poder de Deus na Sua grandiosa actuação através deste projecto.” – Póvoa de Santo Adrião

“O trabalho missionário é a coisa mais linda de se fazer, pois deixa-nos com a sensação do dever cumprido, na esperança de alguém aceitar a Palavra.

Sáímos de coração aberto para um dia inesquecível, cheio de bênçãos. Não tínhamos muitos livros, pelo facto de a nossa igreja ser constituída por muitos imigrantes e jovens, mas pudemos contar com a oferta de algumas caixas, por parte da igreja da Baixa da Banheira. Mesmo assim, fizemos a distribuição muito rapidamente.” – Vila Chã

“No Sábado, dia 21 de Maio, um grupo de irmãos da igreja de Vila Nova de Gaia deu início a mais uma distribuição de livros pelos vizinhos mais próximos desta igreja. Tivemos o prazer de oferecer 1500 livros. Queremos salientar a participação de 27 pessoas, membros e visitas, que com muito ânimo se envolveram neste serviço, dispostos a semear, desejosos de ver muito em breve os resultados nas nossas actividades de igreja.” – Vila Nova de Gaia

“A distribuição em Casal de Cambra foi feita na vizinhança da igreja, porque queríamos alcançar as pessoas mais próximas de nós. Foram distribuídos 2000 livros, os quais foram deixados casa a casa.

Na Brandoa, optámos por distribuir os livros em pontos de passagem de um grande número de pessoas. Distribuímos 2000 livros no espaço de uma hora!

Nestas igrejas, os membros empenharam-se a fundo na missão de distribuir os livros, pois tivemos uma participação esmagadora dos membros das três congregações (Brandoa, Casal de Cambra e Póvoa de Santo Adrião). Os membros estavam felizes por poderem testemunhar da sua fé através deste projecto.” – Brandoa, Casal de Cambra e Póvoa de Santo Adrião

“Crianças levantavam-se e iam à frente buscar os livros missionários que elas mesmas tinham pedido e iriam distribuir. Irmãos esperavam ansiosamente a chegada da tarde, quando os livros finalmente chegariam às suas mãos para a grande distribuição. Chegado esse momento, e depois dos grupos formados, foi tal o entusiasmo e o sucesso da saída que, dos 4600 livros recebidos, 4000 foram entregues nesse dia, 900 dos quais pelas nossas crianças missionárias.



rias. Que o Senhor seja louvado pela obra que, pelo Seu poder e com a Sua ajuda, foi realizada na igreja e na cidade do Caniço, na ilha da Madeira!” – **Caniço**

“Uma boa parte dos membros aderiu a esta grande campanha, com uma participação formidável dos nossos jovens, sempre fardados. Foi a zona feita pelos Tições e Rebentos que originou o primeiro pedido de contacto! Realizámos a distribuição na cidade da Mealhada e em três aldeias limítrofes, tendo sido distribuídos cerca de 3500 livros. A segunda distribuição realizou-se no dia 25 seguinte, na vila da Pampilhosa. Não iremos parar este trabalho até distribuímos todos os livros de 2011 e as sobras de 2010!” – **Vila Nova de Monsarros**

“Este foi um projecto em que a igreja se envolveu em massa e muito activamente. Foram dois dias de grande unidade entre os membros.

O Sábado foi dinamizado na região do Montijo, escolhida para incentivar o alcance para futura expansão da Igreja. Ali, apesar do calor e da relativa apatia das ruas, a actividade fluiu com muito positivismo. Pelas ruas e estabelecimentos da localidade, uma “invasão” de sorrisos bem dispostos tomou conta da população. Alguns com mais idade, outros na flor da infância, uns fardados, outros nem por isso, este foi um momento que certamente ficará marcado na vida dos que participaram (quer ao receber, quer ao distribuir este presente singelo). Para culminar, no mesmo espírito de unidade e sã confraternização, a igreja reuniu-se para uma refeição em conjunto no parque, o que fechou a actividade com chave de ouro.

Mas, se Sábado foi o dia da alegria, Domingo foi o dia da consumação. Embora com menor afluência da parte dos membros, a distribuição não esmoreceu. Desta vez, na própria região do Pinhal Novo, completou-se este ano a outra ala complementar à alcançada no ano anterior. E se este ano a data de distribuição não coincidiu com o dia do Mercado Municipal (onde a grande afluência de pessoas facilitaria a distribuição), nem por isso se fez notar essa aparente “desvantagem” no ânimo dos participantes, que tinham um desafio de quase 1500 livros acima do anterior.

Estes “exércitos” “invadiram” desde o parque municipal às lojas, casas, prédios e semáforos, não deixando escapar nem mesmo os distribuidores de prospectos de uma campanha política. Tanto a equipa dos semáforos (com a rotatividade de uma “máquina industrial”) como os palmilhantes que subiram e desceram ruas e escadas

(que mexeram de tal modo com a ordem da localidade que até se encontraram entre si!) não deixaram uma única área sem que antes tivessem ESGOTADO todas as caixas que se tinham proposto distribuir. Só então os laboriosos evangelistas voltaram ao seu pouso, para ainda levar cada um animosamente uma remessa que tinha encomendado para distribuição pessoal.

Ao reencontrar-se novamente a igreja no Sábado seguinte e assistir em conjunto as imagens da distribuição, o espírito era comum: “devíamos fazer isto mais vezes!” Gratos a Deus por esta oportunidade e à igreja pelo envolvimento e participação, pedimos a Deus que abençoe cada alma alcançada.” – **Pinhal Novo**

“O Sábado 21 de Maio de 2011 foi diferente, especial e abençoado com a distribuição de 4200 livros missionários. A manhã começou com o serviço de Culto, seguindo-se a distribuição. Após um almoço-convívio, tivemos a Escola Sabatina, seguida de nova distribuição e reunião de avaliação e partilha de experiências.

Dos Tições aos mais idosos, todos se empenharam nesta árdua missão. Pela simpatia e vontade de conhecer a mensagem da nossa igreja que muitas pessoas nos transmitiram, valeu a pena! Aliás, é interessante que os mais renitentes em sair para a rua, no final, eram os mais entusiasmados. Por que será?” – **Lagoa**

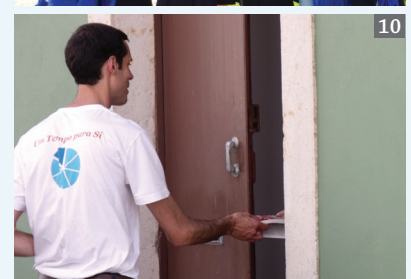
“A Igreja de Setúbal e o Grupo de Santo André, pela graça de Deus, tiveram para distribuir este ano cerca de 28 500 livros, 2000 dos quais deixámos ao cuidado da nossa União para outros projectos a implementar.

Foi uma bênção muito grande, da qual destacamos o empenho dos nossos irmãos – crianças, jovens e adultos – numa equipa que demonstrou grande espírito de serviço e muita alegria em partilhar esta mensagem.

Tivemos no Sábado, dia 21, o privilégio de ouvir um testemunho, incluído no Culto de Adoração, de alguém que recebeu o livro do ano passado, que falou sobre a maneira como este livro mudou a sua vida, trazendo-lhe fé e confiança em Deus. Que seja sempre o amor pelos outros a grande motivação inspiradora, num mundo em que, cada vez mais, o amor escasseia.

No final da tarde, reunimo-nos, partilhámos as experiências e agradecemos ao nosso Deus o podermos, em liberdade, cooperar com Ele nesta sementeira.

Que Deus possa “regar” com o Seu Espírito esta semente lançada, a fim de que produza em abundância. Maranatha!” – **Setúbal**



Legendas:

1. IASD Caniço; 2/3. IASD Barreiro; 4. IASD Almada; 5. CAOD; 6. IASD Corroios; 7. IASD Praia da Vitória; 8. IASD Sangalhos; 9/10/11. IASD Lagoa.



Batalha

Assembleia Espiritual Nacional

Decorreu no dia 4 de Junho a Assembleia Espiritual Nacional da IASD em Portugal. Estiveram reunidos, num pavilhão da ExpoBatalha, cerca de 3200 irmãs e irmãos.

O tema central deste encontro foi sobre o “Reavivamento e Reforma”, apresentado pelo pastor Jonas Arrais, director do Departamento de Ministério Pessoal na Conferência Geral.

O programa foi acompanhado musicalmente pela Orquestra Adventista de Lisboa, composta por vários jovens de todo o país e variados instrumentos musicais, dirigidos pelo irmão João Dias.

A Escola Sabatina foi passada em conjunto, coordenada pelos irmãos da IASD de Setúbal (Guida e Emanuel Esteves, Sara Pinto), contando com a intervenção de alguns irmãos na audiência.

O culto foi apresentado pelo Pr. Jo-

nas Arrais e teve como tema central “A Unção”.

Ao longo de todo o programa assistimos a variadas participações musicais, individuais ou em grupo, com participantes de todo o país.

Na entrada do edifício, pudemos ainda visitar os *stands* dos diversos Departamentos da UPASD, apresentando algum do material já existente, assim como as novidades disponíveis.

Da parte da tarde, o programa incluiu a consagração de dois jovens pastores, Daniel Gouveia e Alessandro Brachmann, que, num ambiente de dedicação e alegria, tiveram a oportunidade de dar o seu testemunho. Estiveram presentes a maioria dos membros do corpo pastoral, assim como as famílias de ambos os pastores.

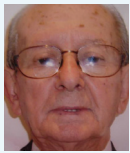
Redacção RA

DigitalWay





Descansou no Senhor



Faleceu no dia 5 de Junho o nosso irmão Luís Carlos Sousa Castelo, nascido a 27 de Junho de 1926. O nosso irmão foi baptizado pelo Pastor Fernando Mendes, no dia 27 de Junho de 1971, na IASD do Porto. Ao longo da sua vida, como amigo de todos os que com ele conviveram e membro dedicado da sua Igreja, o irmão Luís Castelo deu testemunho da sua fé em Deus e do seu amor e empenho na Sua obra. A atenção que recolhia da parte dos que o circundavam, junto com a simpatia e o cuidado que distribuía por todos com quem falava, transformaram-no num irmão querido e apreciado e numa voz de ancião ouvida e respeitada, ao longo de décadas, na Igreja.

Desceu ao pó da terra, firme na certeza do glorioso dia da ressurreição, que o trará de volta ao convívio dos irmãos em Cristo. Que a sua esposa, irmã Alice Castelo, os seus filhos e restantes familiares, irmãos e amigos o possam recordar com essa esperança, confortados pelo amor de Jesus.

Álvaro Bastos / Redacção RA

Duas Cerimónias Baptismais

No dia 18 de Junho, decorreu uma primeira cerimónia baptismal, dirigida pelo pastor Alessandro Brachmann, na qual se baptizaram 3 novos crentes. Da IASD de Viana do Castelo: André Brachmann e Filomena Xavier; da IASD de Vila do Conde: Isabel Nunes.

Para o pastor o momento mais marcante desta cerimónia foi poder baptizar o seu próprio filho, partilhando com a igreja este momento marcante na vida espiritual da família Brachmann.

A cerimónia teve lugar em Vila Praia de Âncora, junto ao belíssimo rio Âncora.

Estivemos reunidos todo o dia, partilhando a Escola Sabatina e o Culto, da parte da manhã, o almoço em conjunto, até à cerimónia baptismal da parte da tarde.

Estiveram presentes cerca de 60 pessoas, mas o principal foi estes filhos de Deus terem aceite, no seu coração, descer às águas baptismais, para o novo nascimento. Que este passo seja, apenas, o início de uma caminhada cristã junto ao nosso Senhor Jesus Cristo.

No dia 2 de Julho, realizámos uma segunda cerimónia baptismal, na qual

se baptizaram o jovem André Rocha e Narciso Manuel Pereira da Costa. O jovem André já tinha assistido aos estudos bíblicos juntamente com o André Brachmann e deviam ter-se baptizado no mesmo dia. Por razões pessoais, isso não foi possível. Mas, neste dia, este jovem partilhou publicamente a sua decisão por Jesus Cristo.

Que Deus abençoe estes irmãos que se unem à Sua Igreja e a enriquecem espiritualmente.

Roberto Silva, Director do Dep. Comunicação



Descansou no Senhor



Nascida a 5 de Julho de 1919, na Foz do Douro, a irmã Cármen Sala foi uma das colunas da igreja de Vila Nova de Monsarros, que ajudou a fundar. Num tempo difícil e ainda muito jovem, esta irmã destacou-se pela sua determinação e confiança em Cristo, quando o grupo de crentes daquela aldeia foi severamente perseguido.

Exemplar como mãe, estudiosa e sempre activa na igreja, a irmã Cármen cedo revelou o seu gosto pela boa leitura e afirmou-se como poetisa, escrevendo um livro de poesia, *Folhas Esparsas ao Vento*, e colaborando com a Revista Adventista, onde foram editados alguns dos seus poemas.

Foi chamada a desempenhar funções de rececionista na UPASD, sendo-lhe atribuído, em 1971, o estatuto de missionária autorizada. Manteve-se ao serviço até 1984, ano da sua aposentação, passando a viver no Buçaco, na região centro do país.

A irmã Cármen viveu os seus últimos dois anos no LAPI Sul, onde veio a falecer a 14 de Abril de 2011.

Cordial, e sempre disponível, a irmã Cármen Sala deixa saudades. Ao filho, nora, neto e demais familiares, desejamos as mais ricas bênçãos de Deus e o ânimo que vem da gloriosa esperança do encontro com Cristo, onde os Seus filhos estarão para sempre juntos vivendo a eternidade.

Pr. Jorge Machado, Associação Pastoral da UPASD

Albufeira

Batismo

No dia 21 de Maio, realizámos uma cerimónia baptismal de um membro da igreja de Albufeira, nas instalações da igreja de Faro.

O irmão Domingos Maria Colaço já conhecia a Igreja Adventista do Sétimo Dia, e a sua mensagem, há 43 anos, desde o baptismo da sua esposa, em Angola, no Lobito, realizado pelo pastor Sincer.

Ao longo de todos estes anos, o irmão Domingos ia, por vezes, à igreja com a esposa, mas nunca tinha tomado uma decisão, apesar de ler bastante e de ter feito os estudos bíblicos.

Decidi orar por este amigo e coloquei o assunto nas mãos d'Aquele que pode todas as coisas. Durante duas semanas, pedi ao Senhor que tocasse no coração deste Seu filho.

Quando, no final das duas semanas, o fui visitar, pedi a Deus que dirigisse esta visita, entregando a vida deste homem nas Suas mãos.

Durante a visita lancei o desafio ao irmão Domingos e pedi-lhe para reflectir durante alguns dias. Esperaria pela sua resposta até ao Sábado seguinte.

Assim que cheguei à igreja, no Sábado, vieram dizer-me: "Pastor, o irmão Domingos Colaço quer ser baptizado!" Nessa hora, o meu coração ficou muito grato e feliz, porque o Senhor tinha respondido à minha oração.

Ainda tínhamos um problema a ultrapassar. Este irmão, devido à idade e a uma doença crónica, teria dificuldade em ser baptizado. Pensámos, primeiramente, em aceitá-lo por profissão de fé, mas sabíamos que teria um maior impacto se ele fosse baptizado por imersão. O irmão Domingos aceitou o desafio e, no dia do baptismo, sentado numa cadeira dentro do tanque baptismal sepultou todos os seus pecados e iniciou uma caminhada pública de fé com o seu Salvador, Jesus Cristo. Deus seja louvado!

Quarenta e três anos é muito tempo para se decidir por Jesus, mas a oração tem poder. Acredito que Deus está ansioso que coloquemos outras almas nas Suas mãos para Ele poder actuar e transformá-las.

Tenho a certeza de que, neste dia, houve uma grande alegria no Céu e na Terra, pois mais uma alma foi resgatada para Jesus.

José Lagoa, Pastor das igrejas de Albufeira, de Faro e do grupo de Loulé



Visita ao Lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho



No passado mês de Maio, toda a igreja se mobilizou em torno de uma actividade: levar um pouco de carinho e atenção aos idosos do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Sendo a música um meio poderoso de comunicação, um grupo de crianças e de jovens ensaiou algumas músicas sobre o amor de Jesus que muito sensibilizaram os utentes do Lar. Houve, ainda, um outro momento muito apreciado por todos, que foi a participação do coro da Alegria, composto por elementos seniores da nossa igreja. O poema "Homenagem singular", dedicado a todas as mães presentes, tocou o coração dos idosos e, em particular, da Directora do Lar, que deci-



diu publicá-lo na Boletim da instituição. O programa terminou com uma música que nos recordou que somos todas belas flores no jardim de Deus, enquanto eram distribuídas rosas. Toda a atenção dos utentes e dos funcionários se focalizou, então, na mensagem da Pastora Milú Cordeiro e na forma carinhosa como se referiu aos idosos, relembrando a promessa do quinto mandamento: "Honra o teu pai e a tua mãe para que se prolonguem na terra os dias que o Senhor teu Deus te dá" (Êxodo 20:12). Seguiu-se um pequeno lanche em que pudemos conviver com os utentes e falar-lhes do amor de Jesus. Nas palavras finais, a Directora do Lar convidou-nos a voltar em breve.

Rute Ferreira, Departamento de Lar e Família

Porque é que Eles Saem?



Manter os jovens e adolescentes envolvidos na Igreja deve ser uma das nossas maiores prioridades

Quando consideramos o rumo que a nossa vida tomou, é fácil projectarmos no passado uma certa qualidade de “inevitabilidade” – o caminho que escolhemos seguir na nossa educação e carreira, o cônjuge, a família que criámos. E no entanto, este sentimento de inevitabilidade é uma ilusão. Na crítica fase primária da tomada de decisão – nos anos da adolescência e do jovem profissional – quando tantas das nossas escolhas têm consequências de longa duração, desconhecidas, e estamos longe de saber com certeza qual será o nosso futuro. Ele balança precariamente entre uma quantidade de variantes, orientado numa ou noutra direcção pelas circunstâncias ou oportunidades ou pela escolha.

Eu olho para os meus anos de adolescência e penso: *As margens eram tão estreitas! Quão facilmente podia uma decisão imprudente, ou uma coincidência de circunstâncias, ter conduzido as coisas numa direcção totalmente diferente.*

E olho para aqueles na nossa família da Igreja – aqueles com menos

de 35 anos – que estão no processo de tomar as mesmas decisões de vida. Eles já não reflectem somente as atitudes e crenças dos seus pais ou professores. Eles estão a testar esses valores por si mesmos – “a ver se lhes servem”, decidindo se os manterão, se os modificarão ou se os substituirão por algo completamente diferente.

Depois penso no êxodo dos jovens das nossas igrejas, e isso angustia-me profundamente.

Porque é que tantos se vão embora? Correndo o risco de simplificar de mais algo de tão grande importância para a Igreja, gostaria de apresentar algumas reflexões que tomaram forma na minha mente ao longo do tempo, mas que, em anos recentes, adquiriram um crescente sentimento de peso e de urgência.

Ao falarmos deste assunto, temos que diferenciar entre dois grupos alargados – adolescentes, e jovens adultos ou jovens profissionais. Embora alguns assuntos se sobreponham a todos, as suas lutas e experiências são essencialmente dife-

rentes, consequentemente as suas razões para deixarem a Igreja também serão diferentes.

Adolescentes

Alguns anos atrás aconteceu uma coisa a um jovem que me era muito próximo. Ele estava a lutar com um certo número de coisas nessa altura, e não era fácil para ele levantar-se cada Sábado e ir à igreja. Um Sábado de manhã à porta da igreja, um pouco atrasado, usando calças de ganga, o primeiro ancião que estava à porta disse-lhe: 'Não está adequadamente vestido. Vá para casa e mude de roupa.' Então ele foi para casa e nunca mais voltou. E assim começou a sua longa jornada no deserto onde já está há muito, muito tempo. Ocasionalmente, sai do deserto, mas é mais um reflexo do amor que ele sente pelos seus pais, e do seu sentimento do inextinguível amor deles.

Terá sido este incidente a única razão pela qual ele deixou a Igreja? Não. Mas para ele foi um momento decisivo quando a Igreja lhe disse: “Não te enquadras no papel de alguém que adoraria aqui. Vai para casa e veste umas roupas mais adequadas.”

Muitos adolescentes decidem deixar a Igreja basicamente porque sentem que “estão na mira”. Fazem-nos

sentir indignos; não desempenham um papel útil; não têm um lugar seguro dentro da Igreja para resolver essas questões de comportamento e de normas com as quais eles e os seus iguais lutam. Podemos fazer uma longa lista de situações assim: actividades sociais, escolhas musicais e de entretenimento, relacionamentos e sexualidade, a necessidade que eles sentem de exprimir o seu sentimento crescente de individualidade e de independência. Falarão destas coisas entre eles, mas silenciosamente, com o sentimento de que serão condenados se os ouvirem.

Como é que podemos compreender melhor os nossos adolescentes?

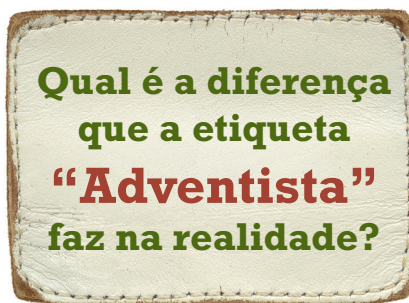
Personalizar. Pense na sua própria família, nos seus próprios filhos. É preciso muito para o seu filho ou a sua filha provarem que “têm valor” aos seus olhos? Claro que não! Eles são sangue do seu sangue, carne da sua carne.

Se tomarmos tempo para pensar em cada jovem da nossa congregação como fazemos com o nosso filho ou a nossa filha, haverá uma extraordinária mudança de perspectiva. Somente quando um adolescente sente o mesmo calor, da Igreja colectivamente, que uma criança sente nos estreitos laços familiares, é que podemos oferecer orientação e correcção. Tem que ser pessoal. Esta não é uma tarefa para ser delegada no Departamento de Jovens ou nos Desbravadores ou na Escola Sabatina. É a minha atitude em relação aos membros jovens da minha congregação que faz a diferença. O que é que eles sentem nas minhas atitudes e palavras a seu respeito?

Contextualizar. Os adolescentes fazem e dizem coisas muito loucas, é mesmo assim. São adolescentes e fazerem e dizerem coisas loucas é relativamente normal. Está na natureza dos adolescentes testarem as águas, fazerem escolhas que abalam e inquietam os “mais velhos”. Pode ser devido à pressão do grupo, um acto de rebelião ou simplesmente o facto de que eles

cresceram num só mundo – o mundo Adventista – e desejam provar, cheirar e experimentar o “outro mundo”. É muito simples, os valores dos pais não são transmitidos geneticamente; o adolescente está continuamente a questionar e a experimentar – é um processo que faz parte naturalmente desta fase do desenvolvimento. Vamos, por isso, revelar graça e paciência e estar dispostos a dar tempo ao tempo.

Recordar. Recorde: *Eu também já estive desse lado, no passado, e também cometi erros. Muitos erros!* Conseguem lembrar-se de quando era um adolescente? Por vezes, não se sente



bem consigo próprio. Estava auto-consciente acerca de cada pequena coisa: uma borbulha na cara, cada falha de que tinham consciência, e também era excepcionalmente vulnerável às opiniões dos outros.

Uma palavra falada sem pensar por um membro mais velho da congregação pode ter consequências tremendas para um jovem cuja frágil auto-estima é facilmente destruída. No entanto, algumas palavras positivas de apoio podem ter um poderoso impacto para o bem.

Jovens adultos e Jovens profissionais

Depois há aqueles que sobrevivem aos anos da adolescência – esses ainda estão nos bancos da Igreja, pelo menos na maioria dos Sábados. Estão a terminar a sua educação, a começar a sua carreira, a fundar a sua família. O que é que faz a diferença entre aqueles que lançam raízes fortes e duradouras na comunidade de

crentes e aqueles que divagarão lentamente em direcção à porta?

Relevância. Existe um grupo de amigos, jovens profissionais, que se encontra socialmente de vez em quando. Eles vêm de países diferentes, mas as suas carreiras juntaram-nos e às suas famílias na mesma cidade da Europa Ocidental. Alguns ainda mantêm fortes laços com a comunidade Adventista, outros perderam o contacto com o passar do tempo, mas todos trilharam juntos o mesmo caminho na sua educação e no início de experiência de vida. Por vezes falam acerca da Igreja. E perguntam: *Quão relevante é o Adventismo? Tem alguma coisa importante a dizer sobre os assuntos diários da vida – acerca da justiça social, da pobreza e dos direitos humanos, acerca do ambiente, da ética, da economia ou acerca das comunidades onde vivemos? Que diferença realmente faz a etiqueta “Adventista” na prática?*

Para muitos jovens adultos, a percepção que têm de como a Igreja responde bem a estas questões pode determinar se ficam ou se se vão embora. Estão desiludidos com uma religião que se focaliza somente nos tempos que hão-de vir e que negligencia o presente. Não quer dizer que eles tenham deixado de acreditar nos ensinamentos da Igreja, mas perderam a fé na capacidade da Igreja de falar de forma significativa sobre a vida, tal como eles a vivem todos os dias. Sentem-se frustrados com o que entendem ser a falta de vontade da Igreja de utilizar o seu peso moral e teológico para influenciar as questões da sociedade que mais os perturbam.

Comunidade. Mas, mais importante ainda, para alguns deste grupo etário, é que a Igreja não provê adequadamente os laços comunitários pelos quais eles anseiam. Um jovem profissional escreveu-me recentemente o seguinte: “Quando alguém está a lutar, será que se volta imediatamente para a Igreja como um local onde sabe que será amado e acarinhado? Ou a Igreja é o último local que considera

'seguro' para desabafar e pedir ajuda? Frequentemente, é a última opção."

Para as jovens gerações moldadas pelo mundo pós-moderno, estar "certo" não o levará muito longe. Pode falar a verdade de maneira sempre muito eloquente, pode estar certo em cada detalhe, pode citar capítulo e versículo, mas eles ir-se-ão embora na mesma se não sentirem uma aceitação profunda e um acolhimento caloroso.

Função e Confiança. Os jovens adultos também se vão embora porque estão cheios de ideias, opiniões e energia, e, no entanto, não encontram um espaço para pôr tudo isso em acção na Igreja. Não porque eles acreditem que a Igreja é irrelevante, mas antes por acreditarem que eles são irrelevantes para a Igreja! Por isso, podem ficar durante um tempo – por razões familiares ou sociais – mas eles já "desligaram".

Uma chamada à Acção

Não encontro as palavras para expressar a profundidade da minha convicção de que *devemos dar cargos importantes aos jovens adultos dentro da Igreja*. Não pode ser uma mera "ocupação", mas devemos votar neles para funções substanciais que demonstram um elevado nível de confiança, incluí-los no processo de tomada de decisões, procurar o seu envolvimento de maneiras que lhes digam: "Queremos ouvir a tua voz."

Tanto para os adolescentes como para os jovens adultos, a "confiança" é o eixo à volta do qual muitas destas questões giram. Não o tipo de confiança que diz: "Eu entrego-te esta responsabilidade específica, e depois de um tempo veremos se estás à altura." Estou a falar, em vez disso, duma confiança que liberta e habilita os jovens a serem membros activos para moldarem a adoração e o testemunho das suas congregações; uma confiança que reconhece que uma pessoa não precisa de ter 40, 50 ou 60 anos para sentir um desejo ardente de servir Deus; uma confiança que reconheça que o seu amor pela Igreja é tão profundo como o meu, e que, também eles, escolheram este lugar como a sua casa espiritual.

Será que eles vão expressar-se sobre estas coisas de maneira diferente da forma como eu as exprimiria? Sim, talvez. Existe um risco envolvido? Talvez. Mas o risco de não confiarmos nos nossos jovens é bem maior. Porque se não confiarmos neles em algum momento, eles simplesmente partirão. ✦

• **Jan Paulsen**

Presidente da IASD até à Assembleia da Conferência Geral de 2010



Rede Escolar Adventista



MATRÍCULAS
ANO LECTIVO 2011 | 2012

“Ensina o menino no caminho em que deve andar e quando for velho não se desviará dele.”

Provérbios 22:6

1ª OPÇÃO
EDUCAÇÃO ADVENTISTA

REDE ESCOLAR ADVENTISTA



Saber consolidar:

A Natureza no currículo



Ao longo dos últimos anos tem sido possível **tipificar** no Colégio Adventista de Oliveira do Douro um comportamento curricular integrador de lições bíblicas a partir do trabalho manual em meio natural para alunos de diversas faixas etárias.

Sendo nós um dos agentes educativos que tem tido a oportunidade de dinamizar esta relação teórico-prática, vimos por este canal de comunicação formal da Igreja em Portugal dar a conhecer o que tem sido feito e apresentar, a partir de alguns traços de síntese, a perspectiva teórica para a sua compreensão. Uma perspectiva que queremos que seja contribuinte para “os fins supremos da religião na santificação da alma e no desenvolvimento do estudante para uma vida [cristãmente] útil e de serviço abnegado”.¹ Mas, antes de avançar, temos que referir que conceitos tipo escola, sala de aula, currículo, aluno, professor e outros, de forte afinidade educativa escolar usados ao longo deste texto, respeitaram a concepção e a perspectiva dos autores e das obras aos ombros dos quais nos colocamos.²

A reflexão sobre a Palavra de Deus permite-nos referir, com proprieda-

de, a existência de um projecto educativo do Ser Humano. Segundo o que pudemos apurar da nossa análise, que é corroborada por outros autores que também se têm dedicado à compreensão da mensagem educativa divina, as Sagradas Escrituras são **constitutivas** de vários **modelos educativos** determinados e orientados, directa ou indirectamente, por Deus em diversos tempos, espaços e contextos específicos.

A partir das várias propostas da literatura por nós consultada, nota-se a existência de uma intersecção com referência aos modelos educativos celestiais, edénico, dos patriarcas, da Escola dos Profetas e de Jesus Cristo. Entre estes modelos, a literatura tende a evocar um fio condutor em que Deus e a Sua Palavra (como centro da história), o conflito entre o bem e o mal, o plano da redenção, a cosmovisão bíblica, o trabalho útil, as dificuldades ou vicissitudes da vida e o estudo e cuidado da Natureza são endémicos ao Seu povo.³

Segundo a análise que temos vindo a efectuar das Sagradas Escrituras, de textos de Espírito de Profecia e de outros autores/obras acerca destes modelos educativos, o estudo

e cuidado da Natureza foram sempre tidos em grande atenção, como um “outro método de aprender”⁴ do qual atestam os traços de síntese que a seguir apresentamos:

1. No **modelo celestial**, em que o trono de Deus (o centro em torno do qual se movimentam todos os mundos criados) era a escola do Universo, os anjos e os seres dos outros mundos, os alunos, o Criador, o Grande Professor, ensinava o Seu carácter, e o Seu amor a partir da contemplação e do estudo analítico da Natureza.⁵ Cada lição era, assim, uma manifestação do Seu poder – as observações sistemáticas dos alunos eram desenvolvidas através do espaço sem fim, incluindo tudo, desde a criação mais minúscula até à força mais poderosa.

2. No **modelo edénico**, metodologicamente lar-escola, o Jardim do Éden era o lar e a sala de aula, o Criador, mais uma vez, o Grande Professor, os pais da humanidade eram os alunos e a Natureza era o grande “livro de estudo”.⁶ Neste envolvimento educativo, “**em cada folha da floresta, ou pedra das montanhas, em cada estrela brilhante, na terra, no mar e no céu, estava escrito o nome de Deus. Tanto com a criação**

animada como com a inanimada ou seja, com a folha, flor e árvore, e com todos os viventes desde o leviatã [coisas colossais] das águas até ao animáculo [coisas ínfimas] em um raio de luz, entretinham os habitantes do Éden conversa, coligindo de cada um o segredo de seu viver. A glória de Deus nos céus, os incontáveis mundos nas suas sistemáticas revoluções, o "equilíbrio das grossas nuvens" (Jó 37:16), os mistérios da luz e do som, do dia e da noite – tudo era objecto para estudo, aos alunos da primeira escola terrestre.⁷ Aqui temos a Natureza como um objecto de estudo (princípios, leis, operações) para o pleno desenvolvimento das "faculdades mentais e espirituais".⁸ Caminhando pela Natureza criada, os alunos "ouviam a voz do [Grande Professor] e, face a face, entretinham comunhão com o Eterno".⁹ Por ali, entre as belas cenas da Natureza não afectada pelo pecado, deviam receber a sua educação.¹⁰ Este modelo, (com estas e outras características), foi uma representação do que Deus desejava que se tornasse a Terra toda, e era Seu intuito que, à medida que a família humana se tornasse mais numerosa, se estabelecessem outros lares e escolas semelhantes.¹¹

3. O modelo dos patriarcas. Neste modelo metodologicamente centrado na família ("a família era a escola e os pais os professores"),¹² a Natureza assumiu uma grande dimensão na organização pedagógica e no currículo. De entre este povo, os que se mantiveram fiéis aos divinos princípios de vida eram cultivadores do solo e guardadores de rebanhos. Moravam nos campos e nas colinas que, ao mesmo tempo, se constituíram como sala de aula. Era nesta vida livre, "independente, com as suas oportunidades para o trabalho, estudo e meditação", que as crianças comungavam com Deus.¹³ Com as estrelas do céu, as árvores e flores do campo, as majestosas montanhas, os riachos borbulhantes, estudavam-se as "Suas obras e caminhos" como um

sagrado legado de pais para filhos, adquirindo estes, assim, vigor mental e firmeza de princípios.¹⁴ Com este sistema, muitos da juventude de Israel tornaram-se eficientes, não só em princípios de acção, como em preparação para receber a preciosa semente da Palavra de Deus.

4. Por volta do período dos Juízes, foram inauguradas as Escolas dos Profetas.¹⁵ No tempo do profeta Samuel, o fundador, organizou-se a Escola dos Profetas de Ramá e a Escola dos Profetas de Quiriate-Jearim. Mais tarde, foram estabelecidas outras escolas, duas no tempo de Elias, em Jericó e Betel, e ainda outras, mais tarde, em Samaria e Gilgal.¹⁶ Dirigindo o primeiro ensino curricular fora dos lares, estas escolas tinham como objectivo ensinar os alunos sobre a vontade de Deus e os deveres do homem para com Ele, buscando servir de barreira contra a

Jesus ensinava por meio de ilustrações e parábolas tiradas da Natureza.

corrupção, prover o bem-estar moral e espiritual da mocidade, desenvolver os seus dotes naturais e promover a futura prosperidade da nação pela construção de homens habilitados para agirem no temor de Deus como dirigentes e conselheiros.¹⁷ Na pedagogia destas escolas, o trabalho manual e a religião eram um binómio aceitável, onde o educando era incentivado a fazer tudo, desde o cálculo mais complexo até à arte manual mais comum, como se o fizesse para Deus. O currículo continuava a ser orientado pela Bíblia e pela visão teocêntrica do mundo, em que toda e qualquer referência às ciências, em quaisquer das suas formas, era feita sob a noção de transcendência e imanência divinas. Neste modelo, os alunos viveram a Natureza também como forma de auto-sustento, dado que "mantinham-se com o seu próprio trabalho de cultivar o solo".¹⁸

5. O modelo educativo Jesus Cristo. Partindo do sentido do apóstolo João – quando diz que, se as reflexões acerca de Jesus Cristo "fossem escritas uma por uma, ... nem ainda no mundo inteiro caberiam os livros que se escrevessem"¹⁹ – o estudo dos Seus primeiros anos mostra-nos que a Sua educação foi adquirida directamente do trabalho útil, do estudo das Escrituras e da Natureza, e da experiência da vida.²⁰ Desde a aldeia montanhosa de Nazaré, o Senhor cresceu contemplando, familiarizando-Se com e observando as maravilhas da terra, do mar e do ar, os seus mistérios e reconhecendo a operação de forças antagónicas. Enquanto Mestre, fez uso de uma metodologia que colocou os Seus ouvintes em contacto com a Natureza. Entre os vales e planícies, com as correntes de água das montanhas, os pássaros no ar, os lírios do campo, o semeador e a semente, o pastor e as ovelhas, "Jesus ensinava por meio de ilustrações e parábolas tiradas da Natureza..., associava as coisas naturais com as espirituais, ligando as coisas da Natureza e a experiência pessoal dos Seus ouvintes com as sublimes verdades da Palavra escrita".²¹ Nesta lógica, "o desconhecido era ilustrado pelo conhecido; sagradas e divinas verdades pelas coisas naturais e terrestres, com as quais o povo se achava mais familiarizado."²² Esta abordagem permitia que as impressões causadas não fossem esquecidas, pois estavam associadas com os objectos que se achavam continuamente diante de seus olhos.²³ Dito de outra forma, sempre que, mais tarde, os olhos deles repousassem sobre objectos com que Ele associara a verdade eterna, "eram repetidas as Suas lições".²⁴

Em todos estes modelos notamos o desejo de o Grande Professor estar, directa ou indirectamente, com os Seus alunos na Natureza. A partir do momento em que o Senhor não pôde estar directamente presente, foram os Seus representantes que o dinamizaram – os pais e os professores. E

nesta relação, a Natureza, enquanto objecto de estudo, manifesta três aspectos: (a) o domínio universal da Lei [de Deus] pela operação do poder infinito, de uma mão invisível de quem procede toda a vida; (b) a unidade do homem com a Natureza e com Deus, salientando a noção de que a vida conducente à Eternidade mantém-se pela recepção diária de Deus, uma vida exercida de acordo com a vontade do Criador; (c) transgredir a Sua lei física, mental ou moral corresponde a colocar-se o transgressor fora da harmonia do Universo, e introduzir discórdia, anarquia e ruína.

A aprendizagem do conhecimento declarativo, processual e contextual de tal universalidade, unidade e correspondência foi potenciada pela observação. Em todos os modelos notamos que os professores procuraram “gravar as lições da Natureza na mente das crianças”²⁵ e, à medida que a mente se lhes ia desenvolvendo, acrescentavam as lições dos livros, que seriam firmemente fixadas na memória. Os professores parecem não ter recorrido a um amontoado de algoritmos, extractos, gráficos, organogramas, a um amálgama de positivismo, de fragmentações castradoras das narrativas, objectivos ambíguos e a uma linguagem abstracta conforme hoje assistimos, regularmente.²⁶ Aliás, parecem ter seguido no sentido de uma “teologia narrativa”.²⁷

A relevância curricular da Natureza é, no nosso entender, “elevada até à mais alta potência” através da seguinte citação: “O contacto constante com o mistério da vida e o encanto da Natureza, bem como a ternura suscitada com o servir a es-

tas belas coisas da criação de Deus, propendem a despertar o espírito, purificar e elevar o carácter.”²⁸ Através da adaptação de lições derivadas da Natureza, ajudamos “educacional, psicológica e espiritualmente os nossos alunos”²⁹ pois eles experimentarão “o estímulo intelectual, a admiração pessoal e a alegria transcendental que a Criação nos traz”.³⁰ Estaremos a encontrar proposições e cursos de acção antecipatórios para a construção de homens e mulheres cristocêntricos.

Um texto recentemente publicado na Revista de Educação Adventista apresenta um conjunto de resultados do contacto com a Natureza, dos quais salientamos o despertar da curiosidade e da criatividade, a consolidação dos resultados de aprendizagem, a elevação da capacidade de atenção, e redução do stress dos alunos.³¹ A releitura que fizemos de alguma literatura referenciada por esta autora, corrobora o que escreve neste documento, sobretudo quando refere que o meio ambiente, como ferramenta de aprendizagem, tende a melhorar a motivação, as habilidades, as atitudes de respeito e responsabilidade do aluno; a criatividade e a imaginação florescem; a capacidade de identificar, denominar, classificar e reter informação aumenta; a capacidade de conexão com outras unidades curriculares disciplinares é incrementada; a atenção parece ser facilmente presa e a capacidade de concentração aumen-

tada, e tende a diminuir o impacto dos factores de stress. Conforme nos é dito, “temos afinidade bem enraizada com o mundo natural que transcende culturas”³² e mesmo as subculturas cristãs.

Tem sido a partir destes traços de síntese que, no Colégio Adventista de Oliveira do Douro – mais propriamente, através de algumas unidades curriculares não disciplinares – que se tem desenvolvido um trabalho integrador de lições necessárias à perseguida excelência académica, física e moral a partir do trabalho manual em meio natural para alunos de diversas faixas etárias.

Ao longo dos 36 anos deste Colégio, várias foram as experiências tidas, seja através do internato ou por alguns professores. Por uma questão de proximidade aos agentes educativos actuais, referimos que, desde o ano lectivo 2007-2008 até ao presente, tem-se procurado colocar os alunos em meio a um ambiente que lhes permite ver, tocar, cheirar ... experimentar o mundo natural. Das várias actividades que realizámos, apresentamos a Horta Pedagógica.

Há cerca de dois anos começámos a trabalhar na Horta Pedagógica. Usando as instalações da estufa do Colégio Adventista de Oliveira do Douro, vários alunos têm vindo a dinamizar actividades horto-pedagógicas dentro do contexto dos seus projectos curriculares de turma. No ano lectivo anterior, a turma do 5.º ano de escolaridade dedicou bastan-



tes aulas a retirar as ervas e outros elementos da terra para ser posteriormente cavada. Seguidamente, estes alunos procederam à sementeira de batata, nabo e à plantação de pés de alface. Passadas algumas semanas, procederam à apanha das batatas, dos nabos e das alfaces. Cada aluno do 5.º ano de escolaridade levou para sua casa 20 batatas, dois nabos e duas alfaces. Desta actividade testemunham os seguintes alunos do 5.º ano de escolaridade:

▲ Simão de Abreu e outros alunos: “Nós gostamos da horta porque pudemos tirar proveito dela. Deus criou a terra para dela sair bens preciosos para a nossa saúde.”

▲ Nuno Coelho e outros alunos: “Quando chegámos à horta pela primeira vez vimos tudo cheio de plantas mortas e ervas daninhas. Quando a professora Carolina nos disse que íamos limpar tudo aquilo à mão, quase nos apetecia desmaiar... e exclamámos: A professora está a brincar, certo? De repente, a professora exclamou: – Mas não vão fazer sozinhos. Eu, o professor Álvaro e a Dona Silvina vamos ajudar! Todos fizeram um ar de alívio, mas, ao mesmo tempo, estávamos nervosos. Depois de muito tempo, acabámos. Mas agora faltava plantar... Nos dias a seguir, a Dona Silvina trouxe sementes para plantarmos e cuidarmos delas. Quando cresceram, recebemos as batatas, as nabijas, os nabos e as alfaces. Ficámos tão admirados que, quando contámos às nossas mães, elas não queriam acreditar! Nós, com as nossas nabijas e nabos, fizemos logo sopas deliciosas. Mais tarde, vamos lembrar-nos disto. Nós só temos que agradecer à Dona Silvina, à Professora Carolina e ao Professor Álvaro porque nos deram esta experiência espectacular; muitas crianças da nossa idade gostavam de fazer o que nós fizemos. Obrigado.”

No presente ano lectivo, foi possível preparar uma planificação que permite que, em diversos horários, os alunos do ensino pré-escolar, 2.º, 3.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade de-

envolvam actividades horto-pedagógicas na estufa do colégio.

Inicialmente, os alunos do 5.º e 7.º anos procederam à limpeza da terra para uma boa preparação com vista à sementeira e plantação. Depois da D. Silvina Marques ter cavado a terra, os alunos do 7.º ano abriram os respectivos regos. Seguidamente, os alunos do 2.º, 3.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade semearam batata, beterraba, nabo, cenouras, alface, feijão e ervilha. Neste momento “encontramo-nos a retirar ervas daninhas, a regar e a cuidar do que inserimos na terra para que o produto seja o melhor possível”, dizem a professora Raquel Martins e o professor Pedro Martins.

Paralelamente à horta pedagógica, os alunos do 1.º ciclo, que participam na actividade extra-curricular de horticultura, sob a liderança da professora Raquel Martins, já plantaram manjericos e algumas plantas aromáticas (cebolinho, cidreira, menta e lavanda) que, por sua vez, serão transplantadas, mais tarde, para um canteiro que fica na entrada do infan-tário Nosso Amiguinho.

Na esteira do tema *A Horta de Noé – Ajudar Noé e a sua família a fazerem uma horta*, a professora Leonor Ferreira lidera os seus aplicados alunos a “cavarem a terra”. Vestidos com roupa mais propícia e com galochas, preparam a terra com os seus pequenos utensílios de madeira. Este trabalho tem a participação dos pais, pois têm fornecido sementes para serem semeadas pelos seus educandos. Momentos houve em que, para além dos pais, os avós se fizeram representar no trabalho da horta pedagógica, correspondendo desta forma a uma perspectiva evocatória da participação familiar no processo e no contexto.

Para compreender a narrativa dos professores que dinamizam estas actividades, entrevistámos as professoras Raquel Martins, Leonor Ferreira e Carolina Silva e o professor Pedro Martins.

De acordo com a análise de conteúdo a estas entrevistas, notámos

que, no âmbito do tema central do projecto curricular da pré-escola e do 1.º e do 2.º ciclos do ensino básico do CAOD, os professores buscam desenvolver nos alunos o gosto/protecção da Natureza criada por Deus, o gosto pela alimentação mais natural, pôr em prática aprendizagens manuais (o trabalho útil como meio de desenvolvimento das crianças) e promover as relações criança/Deus, criança/escola e criança/criança. Esta atitude (dos professores) tem sido resultante de uma aprendizagem grandemente influenciada pelas duas Jornadas Internacionais de Educação Adventista sobre o tema *Integração da Fé* no processo ensino e aprendizagem escolar, que, em boa hora, a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo dia de Portugal e de Espanha lideraram ao nível dos seus departamentos de Educação. Entre estes professores, nota-se uma concepção que se aproxima muito daquilo que é a perspectiva dos textos das Sagradas Escrituras e dos do Espírito de Profecia. De facto, referem que **o cultivo da terra é um bom trabalho para as crianças, dado que os leva ao contacto directo com a Natureza e com o Deus da Natureza, que o trabalho na horta e no campo é uma mudança agradável nas rotinas das aulas formais. Para o aluno mais nervoso, o que tem mais dificuldades em apreender as lições, o que acha cansativo e difícil lembrar-se da matéria dada, o trabalho na Natureza é especialmente valioso. Para estes professores, a horta pedagógica enquanto método é um retorno aos métodos mais simples. Ao promover o contacto íntimo com a Natureza, as crianças estão “livres como os cordeiros para que brinquem à suave e amena luz solar”**.³³

A estes alunos entusiasmados, todos felizes, do ensino pré-escolar, do 2.º, 3.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade, os professores mostram os arbustos, as flores, as árvores, provam as laranjas, os kiwis e as tangerinas do CAOD. Há aqui um processo de construção

de uma intimidade com a terra, com a relva rasteira, com as lindas flores e as suas variadas e delicadas formas. Há aqui um processo de educação das crianças e jovens no sentido de apreciarem as obras de Deus por excelência, de imitarem as graças atractivas da Natureza na edificação do seu carácter. Busca-se introduzir nelas a vida, a beleza da santidade, à medida que o amor de Deus conquiste o seu coração. Disto atesta a seguinte situação: numa aula do 3.º ano de escolaridade, quando o grupo estava a trabalhar na estufa, uma aluna não adventista (não baptizada e filha de pais não Adventistas do Sétimo Dia) afastou-se. Passados uns minutos chamou a professora à parte e disse: “Ora, ouve professora. Estás a ouvir? Quando fico assim junto da Natureza parece que ouço Deus. Sinto-me mais perto de Jesus.”

Deste trabalho desenvolvido ao longo dos últimos cinco anos, é já possível apresentar algumas tendências. Os alunos que, tendencialmente, perturbam as aulas, começam a apresentar menos comportamentos disruptivos durante estas actividades, bem como começam a facilitar o aparecimento de bons comportamentos nos outros colegas, sobretudo quando estas disruptões estragam o que eles fizeram em conjunto com muito prazer e objectividade, com o suor dos seus

rostos. Esta situação tem conduzido ao aumento do tempo de empenhamento e ao tempo potencial de aprendizagem nas tarefas fora da sala de aula, mas ainda não sabemos se há correspondência dentro da sala de aula. Determinados alunos que, por natureza, são mais introvertidos, têm tido a possibilidade de conversar mais e melhor com os seus colegas sobre a sua actividade e de dialogar muito mais com os professores. Sentados ou de joelhos na terra, com as mãos e as roupas sujas e a suar, trabalham e conversam sobre assuntos morais e familiares. Nota-se ainda que a capacidade e o interesse de trabalhar cooperativamente aumenta face ao verificado na prática dos jogos desportivos. Nota-se que os alunos tendem a valorizar a Natureza, mais do que quando não têm estas experiências, dedicando-se assim à sensibilização dos seus pais para a separação e recuperação de resíduos. Finalmente, notamos que certos alunos tendem a ter uma postura mais atenta nas meditações matinais e nas orações. Mas não sabemos se estes novos comportamentos se devem somente ao seu trabalho na Natureza. Continuaremos a pesquisar.

Este trabalho tem sido possível com o empenhamento da direcção do Colégio Adventista de Oliveira do Douro. E conforme o Dr. Tiago Alves

– Director Pedagógico – nos diz, “Ao longo da história do CAOD, Deus tem-nos mostrado o quão importante é o contacto com a Natureza para os Seus alunos. Quando os terrenos do CAOD foram adquiridos, numa primeira fase, pela Igreja de Oliveira do Douro e posteriormente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, o ideal divino para a educação escolar estava bem presente na mente e no coração dos pioneiros da Educação Adventista neste lugar: permitir que os alunos contactassem com o campo, a horta e o pinhal. Em suma, o trabalho prático na tão desejada educação integral e harmoniosa do indivíduo. Nos muitos anos de existência do Internato, esse contacto foi sempre marcando a vida diária dos alunos, revelando que esta vai mais além do crescimento académico. Desde esse momento até aos dias de hoje, desejámos tirar partido da existência dos nossos terrenos, usando-os no processo de desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e espirituais dos nossos alunos. Que esta oportunidade permita uma descoberta ou uma redescoberta do plano divino na educação do Seu povo e uma verdadeira e eficaz ligação com Deus através da Natureza por Ele criada.”

· **Álvaro Ribeiro**
professor no CAOD

Referências

1. D. A. Delafield, “The aims and objectives of Christian Education” in *The Journal of True Education*, 18(5), Junho, 1956, pp. 18-20.
2. A expressão “e a perspectiva dos autores e das obras aos ombros dos quais nos colocamos” surge a partir da frase: “If I have seen further it is by standing on the shoulders of giants”, que costuma ser atribuída a Isaac Newton (1642-1727). É uma expressão que realça a importância da humildade e do reconhecimento do trabalho de outros.
3. R. I. B. Korniejczuk, *Integración de la fe en la enseñanza y el aprendizaje, Teoría y práctica*, Publicaciones Universidad de Montemorelos, Montemorelos, N.L., México, 2005, pp. 84, 89 e 116.
4. A expressão “outro método de aprender” é patente em R. Bailey, “Necessidade de contacto” in *Revista de Educação Adventista*, 71(3), 2010, pp. 8-12.
5. E. A. Sutherland, *Living Fountains or Broken Cisterns, An Educational Problem for Protestants*. TEACH Services, Inc. New York, 2005.
6. Ellen G. White, *Educação*, 7ª ed., Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 1997, p. 100.
7. *Idem*, p. 21.
8. *Idem*, p. 22.
9. *Idem*, p. 21.
10. *Ibidem*.
11. *Idem*, p. 22.
12. *Idem*, p. 33.
13. *Idem*, p. 34.
14. *Idem*, p. 52.
15. Confederação das Uniões Brasileiras da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Pedagogia Adventista*, 1ª ed., Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 2004, p. 16.
16. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, Publicadora SerVir, 2006, pp. 543-550.
17. *Ibidem*.; Ellen G. White, *Educação*, 7ª ed., Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 1997, p. 47; Confederação das Uniões Brasileiras da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Op. Cit.*, 1ª ed., Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 2004, p. 16.
18. Ellen G. White, *Educação*, 7ª ed., Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 1997, p. 47.
19. Ver João 21:25.
20. White, Ellen G., *Educação*, 7ª ed., Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 1997, p. 77.
21. White, Ellen G., *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, 7ª ed., Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 1997, p. 140.
22. *Idem*, p. 178.
23. R. Bailey, “Necessidade de contacto” in *Revista de Educação Adventista*, 30, 2010.; H. Goodwin, “Reparando a brecha: Reconnectando alunos com a Natureza” in *Revista de Educação Adventista*, 30, 2010.
24. White, Ellen G., *Conselhos Professores...*, p. 140.
25. *Idem*, p. 80.
26. Esta confrontação entre fragmentação versus narrativa da matéria surge da reflexão de F.M. Mónica, *Os Filhos de Rousseau – ensaios sobre os exames, Relógio D’Água* Editores, 1997, pp. 41, 42.
27. A expressão “teologia narrativa” que usamos é de Roberto Badesnas e pode ser lida em R. Badesnas, *Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, 1ª ed., Publicadora Atlântico, Sabugo, Almagem do Bispo, 2003, p. 11.; Decidimos recorrer a esta expressão porque corrobora a ideia da possibilidade de abordar os temas espirituais sem necessidade de entrar nos labirintos da teologia sistemática, nem nos limites da dogmática. Cf. (*Ibidem.*, p. 11).
28. White, Ellen G., *Educação*, p. 112.
29. Goodwin, H., *Op. Cit.*, p. 14.
30. *Ibidem*.
31. Bailey, R., *Op. Cit.*
32. Goodwin, H., *Op. Cit.* p. 13.
33. Ellen G. White, *Orientação da Criança*, 5ª ed., Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 1992, p. 48.

Entrevista

Entrevista realizada
a Ella Simmons
pela ANN

Quanto é que a Igreja valoriza a Educação Adventista?



A Dra. Ella Simmons fala sobre o futuro do modelo Adventista e do **compromisso da Igreja**

A Dra. Ella Simmons está a colocar, perante a IASD mundial dos próximos cinco anos, o **desafio** de re-centrar, oficialmente, o seu compromisso com a Educação. **A Dra. Simmons acredita que o estado da Educação Adventista reflecte o estado da denominação.**

Como vice-presidente da Igreja, a Dra. Simmons apela aos líderes para olharem para a Educação como evangelismo interno e a defenderem-na como tal. Isso poderia significar modificar as estruturas institucionais de financiamento ou o modo como a Educação é gerida em algumas regiões do mundo.

A Dra. Simmons também lidera o Conselho Internacional de Educação da Igreja na direcção da criação de um plano global para a Educação Adventista, assim como da implementação de uma agenda de pesquisa para satisfazer as necessidades mundiais e avaliar os resultados, quer

espirituais quer académicos. Agindo desta forma, poder-se-á criar um modelo para providenciar uma Educação Adventista.

Mais ainda, a Dra. Simmons, espera que haja um foco renovado em Jesus e uma melhor integração da Sua vida e dos Seus ensinamentos em cada disciplina escolar.

Tendo sido criada como Baptista, a Dra. Simmons tornou-se Adventista aos 16 anos, na sequência de vários anos de estudo individual da Bíblia e, mais tarde, por ter assistido a uma série de conferências evangelísticas que apresentaram no seu bairro.

Muitos dos projectos de investigação e de desenvolvimento da Dra. Simmons centram-se nos grupos sub-representados, principalmente devido à raça, ao estatuto socio-económico e ao género.

A Dra. Simmons serviu como reitora na Universidade Adventista La Sierra, na Califórnia, como vice-presiden-

te da Universidade Adventista de Oakwood, no Alabama e como vice-reitora na Faculdade de Educação da Universidade de Louisville.

A Dra. Simmons foi eleita vice-presidente da Igreja Adventista em 2005 e serve como conselheira dos Departamentos de Educação e dos Ministérios da Mulher.

Numa entrevista, a Dra. Simmons, falou da sua visão para uma série de discussões formais sobre a Educação Adventista, como se deviam desenrolar e onde nos poderiam conduzir. Também apresentou o que ela pensa ser um modelo sustentável para a Educação Adventista nalgumas regiões.

Apresentamos aqui alguns excertos da referida entrevista:

ANN (Adventist News Network): O que espera que aconteça como resultado destas conversações sobre a Educação Adventista?

Dra. Ella Simmons: Gostaria que concluíssemos com o reconhecimento de que devemos comprometer-nos com a Educação como evangelismo interno como fazemos com o evangelismo externo. O Senhor considera-nos responsáveis por ambos. O meu ideal seria criar um novo entusiasmo, que se revele exteriormente em termos de apoio e de envolvimento na Educação Adventista a nível mundial. Assim, emergiria uma compreensão renovada da verdadeira Educação como redenção, como o futuro da nossa Igreja através da salvação das nossas crianças, dos jovens e das suas famílias.

ANN: Existem controvérsias sobre o que é ensinado em algumas instituições. A necessidade destas conversações formais surgiu das preocupações relacionadas com a Universidade La Sierra?

Dra. Simmons: Não, isto não foca o que se passa em La Sierra ou em qualquer outra instituição. É simplesmente o momento na nossa história, especialmente à velocidade

de a que a Igreja está a crescer em número de membros e simultaneamente a perder os jovens a índices alarmantes, que precisamos de nos envolver de novo nos fundamentos da Educação Adventista e articular as definições e expectativas dos novos membros e daqueles já estabelecidos. ... Certamente necessitamos de fazer algo para que a Educação Adventista seja vista, compreendida e gerida como o Senhor desejou para a sua natureza, objectivos e resultados dentro da realidade de miríades de contextos culturais e geográficos.

ANN: Quantas conferências formais sugere, e onde?

Dra. Simmons: Para mim, o ideal seria uma assembleia mundial gigante, ... mas talvez com o desenvolvimento das conferências [do *Biblical Research Institute*] precisemos de ir onde eles vão. Por isso, sempre que falamos do que significa ser um Adventista teologicamente também falamos do que significa comprometer-se na Educação Adventista, teologicamente e de forma prática. Podíamos estar a falar de cerca de 30 ou 40 destes encontros a nível mundial, em locais geograficamente estratégicos. No entanto, se não somos capazes de nos alinharmos com as conferências do BRI, podemos considerar quatro ou cinco reuniões dos representantes de duas ou quatro divisões em locais centrais.

ANN: Disse anteriormente que a Igreja ainda não alcançou a “integração completa da fé” em cada disciplina escolar do modo como os educadores esperavam. Porque é que isto não está a acontecer?

Dra. Simmons: Talvez tenhamos estado intensamente concentrados nos elementos individuais da nossa fé, em vez de nos focarmos primeiro em Jesus e permitir que esses elementos da nossa fé sejam definidos e dirigidos pelo modelo da Sua vida e da Palavra de Deus. Necessitamos de descobrir os elementos-chave que

nos tornam Adventistas, em oposição a sermos simplesmente Cristãos ou Protestantes, e então aplicá-los à Educação Adventista.

ANN: Como é que pensa que a Educação Adventista é compreendida?

Dra. Simmons: Na maioria dos lugares do mundo, a Educação Adventista é altamente respeitada. Noutros lugares – e podemos olhar para a América do Norte como um exemplo – existem algumas pessoas que deram mais valor à Educação pública e privada de outro tipo. Mas isso aconteceu porque não temos sido educados ou reorientados continuamente para os objectivos e valores da Educação Adventista. E, por vezes, quando as pessoas indicam que não valorizam a Educação Adventista, não é por terem objecções relacionadas com má qualidade, é simplesmente por, ao estar tão próxima dela, a dão como certa, enquanto que “a relva do outro lado da estrada parece mais verde”. Depois, sim, infelizmente, existem momentos em que não temos feito tudo o que o Senhor nos chamou para fazer a respeito de atingirmos a qualidade – quer dizer a fidelidade espiritual e a excelência académica. Tudo isto é uma razão para recuarmos, olharmos para quem somos enquanto povo e olhar para o que a Educação Adventista é suposto ser e o que deveria fazer.

ANN: Muitos problemas, frequentemente, resumem-se ao dinheiro. Quer isto dizer que a Igreja deverá transferir alguns dos seus recursos?

Dra. Simmons: É mais do que o dinheiro. A nossa maior necessidade é de professores Adventistas, mas o nosso foco pode centrar-se nos recursos financeiros relativamente a este assunto. É evidente que a fonte de recursos que temos à nossa disposição na Igreja é finita. É limitada. Mas, sim, seria necessário que, ou

houvesse um aumento da nossa fonte de rendimentos, ou teríamos que tomar algumas decisões sobre quais seriam as nossas prioridades durante um determinado período de tempo. ... Naturalmente seria necessário tomarmos algumas decisões a respeito da Educação para utilizarmos os fundos que já recebemos de diferentes formas. Talvez, nalguns lugares, pudéssemos, provavelmente, funcionar com menos instituições e colocar mais dinheiro nas restantes instituições. Se todos os nossos jovens frequentassem as nossas escolas, ou muitos mais do que temos actualmente, receberíamos mais e poderíamos, provavelmente, necessitar do número de instituições que temos nesses lugares. De qualquer forma, será necessário tomarmos algumas decisões acerca das prioridades da nossa alocação de recursos.

ANN: A Dra. Lisa Beardsley, directora do Departamento da Educação Adventista, afirmou a mesma coisa anteriormente – as instituições crescem, mas, por vezes, o mercado nalguns lugares muda e algumas instituições devem reajustar o seu funcionamento. É um assunto sensível e algumas pessoas preferem não falar sobre ele. Como é que lhes responderia?

Dra. Simmons: Pela graça de Deus, e esta não é uma resposta agradável, necessitamos de nos empenhar a sério na oração. Se estamos a falar seriamente sobre Reavivamento e Reforma, precisamos de compreender como é que esses elementos se aplicam às organizações assim como às pessoas. Então, à medida que nos empenharmos para reavivar e melhorar as nossas organizações e as entregarmos a Deus e buscarmos a Sua vontade, acredito que Ele clarificará se temos que desistir de uma para desenvolvermos uma outra. Mas, sabe, faz parte da natureza humana querer agarrar-se ou não perder terreno onde já fizemos progressos no passado.

ANN: Então vê a Igreja na América do Norte a caminhar na mesma direcção do tipo de modelo Mórmon, onde existem somente algumas instituições de alto nível educacional?

Dra. Simmons: Numa palavra, “Não”; ou, noutra palavra, “Nunca”. Penso que nem no meu tempo de vida, nem antes que Jesus regresse, um suficiente número de pessoas abrirá mão do necessário para deixarem que isso aconteça.



Se estamos a falar seriamente sobre Reavivamento e Reforma, precisamos de compreender como é que esses elementos se aplicam às organizações assim como às pessoas.

ANN: A sua resposta não revela que se opõe a essa hipótese. É uma opção desejável?

Dra. Simmons: Sim, poderia ser uma opção desejável, e apresso-me em dizer que não espero que existam poucas instituições, mas poderiam ser, possivelmente, quatro ou cinco. Os líderes educacionais começam a ver esta situação mais claramente. A minha compreensão é que alguns, independentemente

de nós aqui [na sede mundial da IASD], iniciaram as discussões. A Lisa e eu fizemos parte das conversações em anos passados, por isso não nos excluimos completamente. Mas têm ocorrido algumas conversações sobre como, eventualmente, todas as instituições de ensino superior pudessem colaborar, antes de mais, e depois, pudessem associar-se mais oficial e formalmente. Depois, nalgum momento poderíamos reduzir o número para quatro ou cinco instituições, mesmo que mantenhemos os restantes *campus* durante um tempo e tivéssemos diversos *campus* das restantes instituições. Em último caso, até com um crescente número de inscrições, poderíamos fechar alguns dos nossos *campus* e aumentar outros.

ANN: A Educação Adventista pode ser dispendiosa. Os nossos leitores comentam frequentemente acerca da despesa, assim como sobre a dívida pós-estudos que muitas pessoas têm. Como é que responde a isto?

Dra. Simmons: Uma coisa que eu gostaria que surgisse depois destas conferências seria encontrar maneiras de oferecer uma Educação Adventista a todos os jovens adventistas. Realmente não sei como é que isto poderia ser realizado neste momento. Mas se o Senhor diz “todas as nossas crianças deveriam aprender sobre o Senhor,” e se acreditarmos nisto, então poderá acontecer de diversas formas. Alguns comentam que reduzir o montante das propinas não traz mais jovens para as suas escolas. Porém, pergunto-me como seria se cada igreja local ou união pudessem receber nos seus cofres os fundos que são atribuídos à Educação, de forma que a união provesse escolas e professores onde eles são necessários e todos os membros da igreja sentissem a responsabilidade por todas as crianças e contribuíssem proporcionalmente.

ANN: Estará então a pedir subsídios?

Dra. Simmons: Repare, isto é um círculo. Obviamente gostaria de ver maiores subsídios educativos. No entanto, para que isso aconteça, nós, como membros de cada igreja no mundo, teríamos que ser fiéis na devolução de um dízimo completo, honesto, juntamente com mais ofertas generosas. Pense no facto de que muitos dos nossos membros não entregam o dízimo; pense nos recursos perdidos para a Educação e para o evangelismo público.

ANN: Quem é que mais deseja que ouça esta mensagem?

Dra. Simmons: Idealmente, gostaria que fossem os líderes de Divisão e de União – notando que as Uniões estão frequentemente mais associadas com a Educação superior – e também das Associações, que estão mais frequentemente ligadas à Educação de nível primário e secundário. Também devem participar os directores de Educação, os professores, os pais e os membros da igreja que servem como constituintes que tomam decisões sobre o conselho e a liderança das nossas instituições. Todos precisamos de uma melhor compreensão sobre a Educação Adventista e das necessidades da Igreja.

ANN: Como é que se sente sobre a exposição dos estudantes a uma variedade de ideias e provas, mesmo que possam entrar em conflito com as presentes crenças Adventistas?

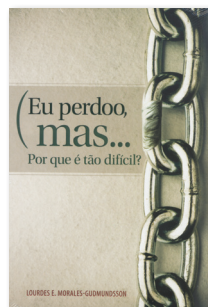
Dra. Simmons: Acredito que seja bíblico. Estou tranquila em relação a isso. Contudo, a nossa responsabilidade, ao expô-los àquilo que eles possam encontrar quando saem para o mundo, é mantê-los focados na Palavra de Deus. Temos a responsabilidade de dizer: “Isso é o que esta teoria nos ensina, isto é o que outra teoria nos ensina, mas isto é aquilo em que acreditamos, com base na Bíblia.” Quando as duas linhas de pensamento não são congruentes, tais como as provas físicas que encontramos na Ciência, a minha posição tem sido – como professora e mãe, e agora como avó – as provas podem indicar uma determinada linha de pensamento, mas quando a Bíblia indica algo diferente, devemos continuar a evoluir através de mais pesquisa e investigação em busca desta verdade. À medida que crescemos na nossa compreensão da Bíblia, crescemos ainda mais na nossa compreensão da Ciência, da História e de tudo o resto. ✦

• Ansel Oliver
Adventist News Network



EU PERDOO, MAS... POR QUE É TÃO DIFÍCIL?

de Lourdes E. Morales-Gudmundsson



“Perdoar” é mais do que uma atitude: é um valor cristão que nos aproxima da natureza divina. Daí a recuperação do adágio latino por Alexander Pope: “Errar é humano, perdoar é divino”, com que Lourdes Morales-Gudmundsson começa este seu livro. Essencialmente prático, *Eu perdo, mas...* indica os passos necessários para alcançar uma reconciliação através do processo do perdão. Para atingir este objectivo, a autora explica o que é a “ofensa”, com todos os sentimentos negativos que lhe estão associados, e o que é o perdão. Depois de apresentar um estudo da noção de “perdão” no Antigo e no Novo Testamento, Lourdes coloca-nos no nível humano do perdão. É num contexto de imperfeição recíproca que o perdão se exerce entre pecadores, contexto diferente do nível vertical entre nós, pecadores, e a perfeição de Deus. O perdão a nível humano pode tornar-se um “acto intencional”, fruto do exercício da vontade. Este tipo de perdão é inspirado pelo evangelho, no ensino e na pessoa de Jesus Cristo. A chave para o perdão encontra-se, portanto, na oração, que nos liga à Fonte do Perdão, dando-nos a motivação, a vontade e a capacidade divinas que são necessárias. Havendo esta vontade intencional de perdoar, juntos com Cristo, o perdão torna-se uma “caminhada” que leva do rancor à libertação e à salvação. Este é um dos assuntos mais delicados e difíceis para o cristão, trazendo, muitas vezes, a frustração e o sentimento de culpa de saber o que Jesus diz a respeito do acto de perdoar, e o sentimento de incapacidade para o atingir. Esforçando-se por não cair na culpabilização, a autora tenta ajudar a compreender, também, quais são os obstáculos para o perdão e como ultrapassá-los. As razões para perdoar, apresentadas neste livro, recorrem à lógica dos relacionamentos à luz da Bíblia, visando o bem-estar pessoal e a salvação. Não usando uma linguagem técnica, mas com grande profundidade humana e espiritual, *Eu perdo, mas...* pode ser uma grande ajuda para conseguir a libertação tanto da culpa como do ressentimento, e obter a paz interior face a relacionamentos que deixaram feridas e mágoas dolorosas. ✦

Pastor António Amorim
Director da RE do Norte e pastor da IASD de Oliveira do Douro



Vitamina O... de "A Regra de Ouro"

De certeza que na vossa sala de aula respeitam algumas regras de convivência que escolheram. O que te parecem estas:
 O Pedro é o mais baixo da turma, por isso pode gritar quando quiser.

A Carmen, como é canhota, pode dar estaladas com a mão direita ou com a esquerda.

O Júlio não tem irmãos, por isso pode agarrar o que lhe apetecer.

A Ana é ruiva: pode partir qualquer coisa.

Se estas regras existissem na tua sala de aula, talvez pensasses que são estúpidas e injustas, e terias razão. Elas são-no; mas, o que pensarias se, neste planeta, acontecesse algo parecido?

Existem países onde as pessoas são desprezadas por causa do seu tom de pele. Há lugares onde outros não podem praticar a sua religião e são presos porque não seguem as crenças da doutrina maioritária. Milhares de crianças e adultos recebem dois euros depois de trabalharem durante muitas horas numa mina. Alguns governos não aceitam que as outras pessoas não estejam de acordo com o que eles fazem ou dizem, e decidem torturá-las.

Sabes o que são os direitos humanos? São aqueles direitos que qualquer pessoa, em qualquer canto do mundo, deveria ter para se sentir livre e feliz.

Há muitos anos, a Bíblia apresentou um bom princípio de convivência: trata os outros do mesmo modo que gostarias que te tratassem a ti.

O que te parece? Como pensas que seria a vida se todos praticássemos este simples conselho? **Tu podes escolher fazer deste mundo um lugar mais justo, tratando os outros de uma forma especial.**

Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

Ago 2011 Agenda

domingo	segunda	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
Salmo 3:5 1	Jeremias 17:7 Decorar o verso áureo da lição. 2	Romanos 15:1 3	Eclesiastes 3:2, 3 4	Provérbios 13:20 No culto familiar orar pelos amigos. 5	II Coríntios 13:14 6	Salmo 49:3 7
I Timóteo 6:8 8	I Pedro 5:7 9	Provérbios 15:13 Aproveitar as férias para ler mais. 10	Mateus 5:9 11	Eclesiastes 12:1 DIA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE 12	Salmo 108:1 DIA DA ESPERANÇA 13	Lucas 19:46 ACNAC DESBRAVADORES 14
Mateus 25:21 ACNAC Desbravadores 15	Lucas 12:23 ACNAC Desbravadores 16	Provérbios 8:7 ACNAC Desbravadores 17	Provérbios 5:21 ACNAC Desbravadores 18	Romanos 12:10 ACNAC Desbravadores 19	I Coríntios 14:15 ACNAC Desbravadores 20	Salmo 86:5 ACNAC Desbravadores 21
Apocalipse 3:20 22	Sofonias 3:17 23	João 8:12 Brincar com os meus irmãos. 24	Mateus 6:3 25	Provérbios 21:21 Limpar o meu armário. 26	Salmo 3:4 27	II Timóteo 1:13 Dar um passeio com a família. 28
Salmo 74:17 29	Provérbios 29:18 30	1	2	3	4	5



Presos nas Redes

A maneira como os jovens e os adolescentes contemporâneos comunicam entre si deu uma volta de 180°. Isso devido, como sabemos, às chamadas Redes Sociais.

Existe hoje um grande número de redes sociais, como por exemplo, o Hi5, o Facebook, o Twitter, o YouTube, o Facebox, o Sonico e a SecondLife.

O impacto das redes sociais é cada vez mais forte. A estatística mais atualizada da FastrackMedia diz que o Facebook conta com 500 milhões de usuários no mundo.

Os jovens são os que ocupam a dianteira quando falamos do uso destas redes, porque se aperceberam de que, através delas, é mais fácil comunicar entre si, fazer novas amizades, manter o contacto com os amigos, fazer parte de um grupo especial e, claro, conseguir grande quantidade de informação e notícias.

Advertências!

▲ A privacidade absoluta não existe nas redes, por mais que penses que as tuas fotos só serão vistas pelos teus amigos. Na realidade, no melhor dos casos, estás a cedê-las a uma empresa privada, que pode fazer delas o que quiser.

▲ Algumas pessoas usam as redes para difundir palavras e imagens que denigrem e para explorarem os débeis e indefesos.

▲ Os teus dados pessoais podem ser utilizados por terceiros com fins criminosos.

▲ As redes desenvolvem uma viciação, o que pode incapacitar-te para utilizares sabiamente o teu tempo e para cumprires outras responsabilidades.

O que é que podes fazer?

▲ Publica ou carrega as fotos das quais não te venhas a arrepender, e aquelas que não te incomodariam se fossem utilizadas, comercialmente ou não, por terceiros.

▲ Sê prudente sobre a informação pessoal que apresentas, sobretudo os dados de localização: morada, telefone fixo ou do local de trabalho. Muitas redes sociais vendem os dados dos usuários, por isso é melhor criar uma conta de correio electrónico que não te importe que seja inundada de correio lixo e de mensagens comerciais não solicitadas.

▲ Não publiques e não te juntes a nenhum grupo que promova o ódio ou a intolerância de qualquer tipo. As redes são um bom meio para unir, conhecer e crescer; a falta de respeito e a difamação desvirtuam o uso destes recursos.

▲ Utiliza as redes para partilhar os teus valores. Especialmente, se és um jovem cristão, tens uma excelente oportunidade para partilhar com muitas pessoas o que crês e o que praticas.

▲ Por último, lembra-te de que as redes não são o mundo real, de modo que, liga-te à rede, mas não te deixes prender por ela.

Algumas vantagens das redes sociais

1. As redes ajudam as famílias a manterem-se em contacto, mesmo à distância.
2. Os estudantes ou os investigadores podem criar grupos de trabalho sem limites geográficos.
3. As redes sociais permitem que a comunicação geral se torne um processo dinâmico.
4. Favorecem o intercâmbio cultural e a aprendizagem em geral, contribuindo para o progresso da sociedade.

Roberto Herrera, dirigente de jovens e autor, República Dominicana.

Adaptado da Revista Prioridades, Ano 7, Abril 2011, p. 18.



1) Quem fez uma viagem sem saber para onde ia?

2) Que alimentos os corvos trouxeram para o profeta Elias?

3) Que animal doméstico não é mencionado na Bíblia?

4) Quem convidou anjos para lavarem os seus pés?

5) Que espécie de madeira foi usada no Templo de Salomão?

Consulta a tua Bíblia nos livros de Génesis e I Reis.

Confere as respostas no próximo número da Revista Adventista.

Boa
pesquisa!

soluções

1. Melquisedeque (Génesis 14:18).
2. Cedrom (João 18:1).
3. Abimeleque (Génesis 20:1-7).
4. Euro-Aquilão (Actos 27:14).
5. Jacob (Génesis 37:3).



Julho 2011

A BATALHA ESTÁ EM CURSO

Compreendendo o Grande Conflito

Muitas pessoas, hoje em dia, concordam em que o nosso mundo é um campo de batalha entre os poderes espirituais do bem e do mal. As suas actividades são evidentes, por exemplo, no dramático contraste entre a felicidade da vida e a dor da morte, a beleza do amor e a crueldade do ódio, ou o facto de que, por vezes, as pessoas boas são aquelas que sofrem mais (cf. Sal. 73:2-17; Mal. 3:13-18). Na parábola de Jesus sobre o trigo e o joio (Mat. 13:24-29), os servos perguntaram ao dono do campo: “Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso.”

A misteriosa coexistência e a disputa entre o bem e o mal levanta algumas questões cruciais: Esta controvérsia teve um início, e terminará um dia? Qual é o seu significado teológico de base? E, mais, quão propagada está no nosso mundo actualmente? Este artigo procura encontrar algumas respostas bíblicas para estas três perguntas fundamentais.

Como tudo começou

O grande conflito é, actualmente, um conflito cósmico que está a decorrer, que teve um início e que terá um fim. O seu misterioso iní-

cio, nas cortes celestiais, foi previsto mas não ordenado por Deus, que “tomou providências para enfrentar a terrível emergência”.² Depois de ter perdido a sua gratidão para com Deus e de se tornar cada vez mais invejoso d'Ele (Isa. 14:12-14; Eze. 28:12-17), Lúcifer começou a espalhar a sua apostasia nas cortes celestiais. “Deus, na Sua grande misericórdia, suportou Satanás durante muito tempo”,³ mas quando chegou o momento em que a rebelião estava consolidada, Lúcifer (que se tornou Satanás) e os seus anjos foram “lançados na terra” (Apoc. 12:7-9).

Com a queda de Adão e Eva (Gén. 3), a Terra tornou-se o campo de batalha entre o bem e o mal.

A história da Humanidade é muito mais do que o palco de acções humanas. É, sem dúvida, o cenário de uma contínua luta entre as estratégias enganadoras de Satanás e o plano redentor de Deus. Apesar do sucesso de Satanás em enganar a vasta maioria dos seres humanos, Deus ainda está no controlo de toda a luta e permite que esta evolua somente dentro de certos limites (cf. Dan. 4:32). Sempre que esses limites são ultrapassados, Deus intervém através do Seu julgamento, como nas destruições do mundo antediluviano pelo Dilúvio (Gén. 6-7) e de Sodoma,



de Gomorra, de Adama e de Zeboim por enxofre a arder (Gén. 19:23-29; Deut. 29:23; Juízes 7).

A teoria pagã da imortalidade natural da alma sugere que o pecado teve um início mas nunca chegará a um fim. Em contraste, a Bíblia ensina que o pecado e os pecadores serão finalmente destruídos, e que o Universo será restaurado à sua perfeição e harmonia original. Através do atempado desígnio de Deus do plano da salvação (Gén. 3:15; Apoc. 13:8), o triunfo de Cristo sobre Satanás, o pecado e a morte (João 12:31; 14:30; 19:30; Apoc. 1:18) está garantido. Este grande conflito será concluído com a destruição final de Satanás, dos seus anjos e de todos os ímpios (Mal. 4:1; Judas 5-7).

O que significa tudo isto?

Toda a controvérsia cósmica gravita à volta do carácter de Deus tal como é expresso na Sua lei moral. Ao longo da História, Satanás desenvolveu estratégias diferentes para distorcer o relacionamento das pessoas com essa lei. Nos tempos do Velho Testamento, até ao exílio babilónico, o povo de Deus sempre foi tentado a transgredir a lei pela idolatria. Depois do exílio, o pêndulo inclinou-se para o extremo oposto do legalismo, quando a lei era considerada um fim em si mesma para a salvação. No período pós-apostólico, a cruz de Cristo, que confirmou a lei (Rom. 3:31), começou a ser vista como a tendo abolido. Entretanto, o compromisso incondicional do povo remanescente de Deus do tempo do fim com a lei de Deus coloca-os sob a especial fúria de Satanás (Apoc. 12:17).

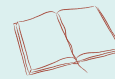
Algumas pessoas consideram a controvérsia cósmica como o centro da teologia bíblica. Mas nem este nem nenhum outro tema pode substituir Deus como o centro revelador de toda a verdadeira doutrina. A controvérsia cósmica oferece a estrutura básica teológica na qual todas as doutrinas bíblicas e os princípios do estilo de vida se tornam significativos e correctamente centrados. Além disso, também nos proporciona uma correcta compreensão da História como um gigantesco palco onde os seres humanos representam o papel da sua vida para Satanás e para a sua causa enganadora ou para Deus e para o Seu plano salvador.

Realidade global

À medida que o grande conflito se aproxima do seu fim, o mal, a tentação e o pecado tornaram-se mais agressivos na sua natureza e mais generalizados no seu propósito. No jardim do Éden, a tentação era delimitada geograficamente à árvore do conhecimento do bem e do mal (Gén. 2:16, 17). Com a queda de Adão e Eva, a tentação tornou-se uma reali-

dade global com expressões externas (ambientais) e internas (natureza humana) – Gén. 3:7-19. Nos séculos passados, os lares dos filhos de Deus eram frequentemente (embora nem sempre) fortalezas de valores morais e espirituais (cf. Josué 24:15; Job 1:5). No entanto, com a invasão dos meios de comunicação modernos na nossa vida, todos os géneros de tentações ficam disponíveis para os filhos de Deus em qualquer lugar.

O que é crucial, no meio do grande conflito, é a disputa pela mente humana, que controla os comportamentos pessoal e social. Cristo explicou que “do interior do coração dos homens, saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfémia, a soberba, a loucura” (Mar. 7:21-22). A força do mal é reconhecida nas palavras de Paulo: “Porque não faço o bem que quero, mas, o mal que não quero, esse faço” (Rom. 7:19). Somente o poder sobrenatural da graça salvadora de Deus pode salvar os pecadores “da potestade das trevas” e trazê-los para “o reino” de Cristo (Col. 1:13, 14; cf. Efé. 2:1-10), restaurando neles “a mente de Cristo” (I Cor. 2:16) e tornando-os “nova[s] criatura[s]” (II Cor. 5:17).



O Grande Conflito

“Toda a humanidade está agora envolvida num grande conflito entre Cristo e Satanás, quanto ao carácter de Deus, Sua lei e Sua soberania sobre o Universo. Este conflito originou-se no Céu quando um ser criado, dotado de liberdade de escolha, por exaltação própria, se tornou Satanás, o adversário de Deus, e conduziu à rebelião uma parte dos anjos. Ele introduziu o espírito de rebelião neste mundo, ao induzir Adão e Eva em pecado. Este pecado humano resultou na deformação da imagem de Deus na humanidade, no transtorno do mundo criado e na sua conseqüente devastação por ocasião do dilúvio mundial. Observado por toda a criação, este mundo tornou-se o palco do conflito universal, dentro do qual será finalmente vindicado o Deus de amor. Para ajudar o Seu povo nesse conflito, Cristo envia o Espírito Santo e os anjos leais, para os guiar, proteger e amparar no caminho da salvação.”¹

O grande conflito cósmico começou no Céu com a rebelião de Lúcifer e dos seus anjos, foi transferido para o nosso mundo pela queda de Adão e Eva, e durará até à destruição final do pecado e de todos os pecadores impenitentes (incluindo Satanás e os seus anjos) no fim dos 1000 anos mencionados em Apocalipse 20. Uma vez que o pecado não é eterno, nem os pecadores são imortais, eles serão destruídos e Deus restaurará esta Terra à sua perfeita condição original. Então, a dor da morte será substituída pela felicidade da vida; a crueldade do ódio será dominada pela beleza do amor – e as pessoas bondosas nunca mais terão que sofrer. Enfim, o bem terá triunfado sobre o mal. ✦

· **Alberto R. Timm**
reitor dos Seminários de Teologia
Adventista da América Latina

Referências

1. *Os Adventistas do Sétimo Dia Crêem... Uma Exposição Bíblica de 27 Doutrinas Fundamentais*, Associação Pastoral, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Publicadora Atlântico, S. A., Sacavém, 1989, p. 96. (Ler Apoc. 12:4-9; Isa. 14:12-14; Eze. 28:12-18; Gén. 3; Rom. 1:19-32; 5:12-21; 8:19-22; Gén. 6-8; II Ped. 3:6; I Cor. 4:9; Heb. 1:14.)
2. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 2ª ed., Publicadora Servir, S. A., p. 13.
3. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 2ª ed., Publicadora Servir, S. A., p. 414.

este é o tempo!

UM CONVITE
A TODA A IGREJA

Segundo Livro de Moisés Cha
EXODO
descendentes de Jacó n
são estes os nomes dos filh
Israel que entraram
; cada

LISBOA, IGREJA CENTRAL
29 E 30 DE SETEMBRO
SANTARÉM, CNEMA
SÁBADO, 1 DE OUTUBRO



TRANSPORTE DESDE

PREÇO FIXO 10 €
FIGUEIRA DA FOZ
LISBOA
PORTO, COIMBRA, SETUBAL



**ENTRADA
LIVRE**

RIVELINO MONTENEGRO

Rivelino Montenegro é um cientista brasileiro e empresário na área da bio-medicina que vive na Alemanha. Pregador internacional, escreveu o livro *Sonhar não basta*, José Director & Presidente. Tem experiência internacional em países como Alemanha, Canadá, Brasil e Portugal.



KEVIN SEARS

Kevin Sears tem uma experiência de conversão impressionante. Nasceu em Boston, formou-se no Centro de Evangelismo Amazing Facts, trabalhou como coordenador de obreiros bíblicos durante 5 anos. Hoje é director do programa Jovens por Jesus (Youth for Jesus) nos EUA e co-director da escola de evangelismo Amazing Facts na Ucrânia.



ASI

ASSOCIAÇÃO ADVENTISTA DE
EMPRESÁRIOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS



ALOJAMENTO | TRANSPORTE | ALIMENTAÇÃO | SEMINÁRIOS

WWW.ASIPTUGAL.ORG

CONVIDADO: PR. DAVID ASSCHERICK

Pr. David Asscherick cresceu num lar não-adventista e enquanto jovem decidiu ser skater profissional e roqueiro punk. Um dia, alguém lhe ofereceu *O Grande Conflito*. Meses mais tarde esse livro mudou a sua vida. Pr. David Asscherick fundou a escola de evangelismo *ARISE* e tornou-se num dos maiores pregadores internacionais da Igreja.